

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JRUENA
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

**FRACASSO ESCOLAR: UMA ANÁLISE SOBRE O DESEMPENHO DOS ALUNOS
EM MATEMÁTICA**

ADELURDE CUSTÓDIO DE OLIVEIRA MACHADO

**JUÍNA – MT
2015**

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

**FRACASSO ESCOLAR: UMA ANÁLISE SOBRE O DESEMPENHO DOS ALUNOS
EM MATEMÁTICA**

ADELURDE CUSTÓDIO DE OLIVEIRA MACHADO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientador: Luciano Endler

**JUÍNA - MT
2015**

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Aline Fernanda Ventura Sávio Leite

Prof^o. Me. Fábio Bernardo da Silva

Prof. Dr. Luciano Endler

Orientador

JUÍNA-MT

2015

DEDICATÓRIA

Este trabalho será dedicado todos aqueles que contribuíram de uma forma direta ou indireta a construí-lo. Exclusivamente o meu orientador Prof. Dr Luciano Endler que disponibilizou seu tempo para orientar na elaboração, construção e desenvolvimento do trabalho com muita resignação e afeição demonstrando real estimação a este projeto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar sabedoria e graças para passar por essa fase de conclusão de curso.

A minha família em especial meus pais e meu esposo que sempre me incentivaram a lutar pelos meus sonhos e acreditaram em min.

Ao professor Doutor orientador Luciano Endler pela paciência e dedicação em estar comigo na formulação desse projeto que trará conhecimento e aprendizado.

Enfim, todos aqueles professores que nos trouxeram todo aprendizado do início do curso ate o fim.

EPÍGRAFE

“Não existe nada difícil nesta vida. Existe o que sabemos e o que não sabemos. Se não sabemos, aprendemos.”
(Agapetreis)

RESUMO

Este trabalho apresenta em números os principais índices que mostram o fracasso escolar baseando-se em dados apontadas na literatura e as médias de desempenho do Saeb na PROVA BRASIL e da ANA são utilizadas no cálculo do índice desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nas listas de quadros com uma pesquisa qualitativa de análise de documentos com referencial teórico e dados. Fazendo uma análise dos índices de desempenhos no levantamento dados em pesquisas mostra que os alunos apresentam dificuldades em aprender mostrando um fracasso escolar na disciplina. Os resultados mostram o desempenho dos alunos em Matemática nas escolas estaduais e municipais do Brasil, Mato Grosso e Juina no ensino fundamental apresentando um nível muito abaixo do esperado de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP.

Palavras-chave: Dificuldades, Aprendizagem, Fracasso escolar.

LISTA DE FIGURA

Figura 1: Composição do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).....23

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1: Matemática Brasil	26
Gráfico 2 - Distribuição percentual dos alunos do 5ºano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática	41
Gráfico 3 - Distribuição percentual dos alunos do 9ºano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática	42
Gráfico 4 - Distribuição percentual dos alunos do 5ºano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática	43
Gráfico 5 - Distribuição percentual dos alunos do 9ºano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática	43
Gráfico 6 - Distribuição percentual dos alunos do 9ºano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática	44
Gráfico 7 - Distribuição percentual dos alunos do 5ºano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática	45
Gráfico 8 - Distribuição percentual dos alunos do 9ºano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática	46
Gráfico 9 - Distribuição percentual dos alunos do 5ºano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática	47
Gráfico 10 - Distribuição percentual dos alunos do 9ºano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática	47
Gráfico 11 - Distribuição percentual dos alunos do 5ºano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática	48
Gráfico 12 - Distribuição percentual dos alunos do 9ºano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática	48
Gráfico 13 - Distribuição percentual dos alunos do 5ºano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática	49
Gráfico 14 - Distribuição percentual dos alunos do 9ºano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática	49
Gráfico 15 - Distribuição percentual dos alunos do 5ºano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática	50
Gráfico 16 - Distribuição percentual dos alunos do 9ºano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática	51

Gráfico 17 - Distribuição percentual dos alunos do 5ºano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática	51
Gráfico 18 - Distribuição percentual dos alunos do 9ºano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática	52
Gráfico 19 - Distribuição percentual dos alunos do 5ºano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática	53
Gráfico 20 - Distribuição percentual dos alunos do 9ºano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática	53
Gráfico 21 - Distribuição percentual dos alunos do 5ºano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática	54
Gráfico 22 - Distribuição percentual dos alunos do 9ºano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Referência da quantidade de município, escolas e matrículas dos anos iniciais do ensino fundamental que participaram da pesquisa.	28
Quadro 2 - Taxa de Aprovação (%).....	28
Quadro 3 - Taxa de Reprovação (%)	29
Quadro 4 - Indicador de desenvolvimento da educação básica (IDEB) anos iniciais	30
Quadro 5 - Quadro de referência	31
Quadro 6 - Taxa de Aprovação (%).....	31
Quadro 7 - Taxa de Reprovação (%)	32
Quadro 8 - Indicador de desenvolvimento da educação básica (IDEB) anos iniciais	32
Quadro 9 - Distribuição do nível de proficiência em matemática do 5ºano do Ensino Fundamental.	36
Quadro 10 - Distribuição do nível de proficiência em matemática do 9º ano do Ensino Fundamental	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETIVOS.....	14
1.2 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	14
2 UM BREVE SOBRE A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	15
2.3 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UM FATOR PREOCUPANTE NO ENSINO.....	16
3 METODOLOGIA	19
4 O FRACASSO DA EDUCAÇÃO NA MATEMÁTICA	20
4.1 MATEMÁTICA :UMA DISCIPLINA REJEITADA	21
4.2 DADOS DA AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO - ANA.....	23
4.2.1 RESULTADO DA AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO DO ESTADO DO MATO GROSSO NOS ANOS INICIAIS.....	27
4.2.2 RESULTADO DA AVALIAÇÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE JUÍNA	30
4.2.3 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO NACIONAL DO RENDIMENTO ESCOLAR NA PROVA BRASIL DO 5° AO 9° ANO NO ENSINO FUNDAMENTAL	33
4.2.4 RESULTADOS DA PROVA BRASI DO 5° E 9° ANO NO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE JUINA	40
4.2.4.1. ESCOLA ESTADUAL ANA NERI.....	41
4.2.4.2 ESCOLA ESTADUAL MOURA	42
4.2.4.3 ESCOLA RURAL MUNICIPAL ÁLVARES DE AZEVEDO.....	44
4.2.4.4 ESCOLA ESTADUAL 07 DE SETEMBRO.....	44
4.2.4.5 ESCOLA ESTADUAL DR GUILHERME FREITAS DE ABREU LIMA.....	46
4.2.4.6 ESCOLA ESTADUAL EZEQUIEL RAMIM	47
4.2.4.7 ESCOLA ESTADUAL MARECHAL RONDON.....	48

4.2.4.8 ESCOLA ESTADUAL 9 DE MAIO.....	50
4.2.4.9 ESCOLA MUNICIPAL PAULO FREIRE.....	51
4.2.4.10 ESCOLA MUNICIPAL PE JOSÉ DE ANCHIETA.....	52
4.2.4.11 ESCOLA ESTADUAL 21 DE ABRIL	53
4.3 DISCUSSÕES.....	55
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS.....	57

1 INTRODUÇÃO

São muitos os fatores que levam ao fracasso escolar no ensino da matemática, conforme apontado em várias pesquisas. É importante lembrar que esse problema não é causado somente pela falta de interesse do aluno em aprender, e o professor em ensinar, mas sim existe uma série de fatos que estão ligados aos impasses para aprender matemática, onde pode ser mental, psicológico ou pedagógico.

Fazendo uma pesquisa qualitativa de análise de conteúdo em dados pesquisados com referencial teórico buscando compreender as dificuldades dos estudantes em aprender Matemática apontada nos dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica- Saeb composto pela Avaliação Nacional da Alfabetização - ANA e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - Anresc denominado PROVA BRASIL apresentados no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP.

Os gráficos e as tabelas trazidos no trabalho mostram-se o desempenho em percentuais dos alunos do ensino fundamental nas escolas estaduais e municipais do Brasil, estado de Mato Grosso e principalmente do nosso município de Juina são dados que esta no portal, mas muitos não acessam.

Sabe-se que os resultados de Matemática têm muito a melhorar tanta pela avaliação da ANA e da PROVA BRASIL, olhando para desempenho 3ºano do ensino fundamental de 2013 e 2014 com números mais baixos no quarto nível onde poderia estar melhor, vê-se que existe muitas escolas principalmente as de Juina que participaram da Prova Brasil em 2013 do 5ºe 9º ano os alunos está com o desempenho abaixo do nível em quase todas.

Ao analisar os dados apresentados nos gráficos e nas tabelas nota-se que tanto nas redes municipais e estaduais os números traz aos nossos olhos que quase cem por cento das escolas tem seus alunos aprovados e não esta existindo reprovação , mas existe uma controversa no índice de desempenho significa que os discentes passam de ano mas estão com dificuldades em aprender apontando ao fracasso escolar da matemática .

1.1 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é analisar índices que apontam para o fracasso escolar dos alunos principalmente na área da matemática com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP. Para tal, serão traçados alguns objetivos específicos tais como:

- Mostrar índices de desempenhos em levantamento dos dados de pesquisas apresentando as dificuldades dos alunos em aprender matemática que apontam ao fracasso escolar.
- Apresentar os resultados das escolas que participou da PROVA BRASIL do município de Juina.

1.2 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

No capítulo 1 apresenta-se a introdução e os objetivos. O referencial teórico um breve história da matemática, as dificuldades de aprendizagens dos alunos em aprender matemática no Capítulo 2. No Capítulo 3 a metodologia com os procedimentos metodológico da pesquisa. O Capítulo 4 mostra os índices de desempenho dos estudantes analisados pelo INEP que apontam o fracasso da educação na matemática. Para concluir o trabalho as considerações finais no capítulo 6.

2 UM BREVE SOBRE A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA

Passaram muitos anos onde à matemática no início de sua história era ensinada de geração em geração conformes os costumes familiares. O tempo foi passando e o homem se viu na necessidade de contar e fazer a compra e venda dos seus produtos que eram feitos a base de trocas e passou a usar métodos matemáticos que facilitaria em seus cálculos.

Segundo Boyer (1996), a matemática passa-se a existir em resposta as obrigações de aprendizados, todavia estudiosos sugerem a possibilidade de outra origem. Entre alguns estudos acentuados, depara com a alusão de que a arte de calcular surgiu em conexão com rito religioso incivilizado e que a aparência ordinal precedeu o conceito quantitativo. Percebe-se ainda que o conceito de algarismo inteiro se envolva no nevoeiro da antiguidade pré-histórica.

Houve uma grande ajuda dos Egípcios na matemática trazendo um conhecimento sobre frações, números decimais, a geometria, o calendário de 365 dias. Quanto os gregos, e os romanos tiveram seu aporte a tudo que foi se desenvolvendo pra se tornar a tudo o que se estuda nos conteúdos num contexto que pra muitos se tornou muito complexo em nossos livros aos dias de hoje (BOYER, 1996).

Hoje se vê a matemática em tudo, quando para-se para pensar, desde o momento que acorda já vê a matemática, ao simples olhar no relógio tem que conhecer os números, ao acordar pra saber qual hora está acordando para não perder a aula. Ao ir no mercado tem que precisar conhecer a matemática para ter certeza que o troco está correto, ao pagar uma conta, enfim em tudo está a matemática é só parar para refletir.

Conforme Tatto e Scapin (2004) no desenvolvimento da Matemática surgiram grandes nomes, que desenvolveram um papel muito importante, como Pitágoras e Platão, mas, além disso, houve outras pessoas que tentaram desenvolver a Matemática nesta época, porém não impetraram sucesso devido às dificuldades que tinham com a própria e, conseqüentemente, muitos desistiram de tentar e escolheram por estudar outros ramos de conhecimentos, outras ciências. De tal modo, verifica-se que desde a origem da Matemática os problemas começam a surgir.

Mesmo sabendo que a matemática está no nosso dia a dia, as pessoas ao falar de matemática apresentam certa resistência ou acham difícil ou simplesmente não gostam. Vários exemplos de pessoas que perguntam, por exemplo, você faz Licenciatura em Matemática? Como é corajosa! Então se chega a pensar que existe uma preocupação do por que da recusa da matemática.

De acordo com Silva e Boeri (2013) o homem, o seu espaço e a sua civilização não existem isoladamente. A criança para se tornar adulta se humaniza, necessita reconstruir essa mesma cultura como forma de adaptação a esse mesmo espaço. Matemática fácil e gostosa é aquela que corresponde às precisões para as quais o homem selecionou, ou seja, aquela construída a partir da atuação com o próprio espaço que edificou e continua a construir.

2.3 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UM FATOR PREOCUPANTE NO ENSINO

São inúmeros os dados estudados e apresentados em pesquisas que apontam a dificuldade de aprendizagem na matemática. Tem se intensificado no ambiente escolar a cada dia preocupando os profissionais que vão encarar essa realidade em sala de aula.

Oliveira, Sandim e Vilela (2012) em seu trabalho, ao introduzir a dificuldade de aprendizagem, assegura que é um assunto discutido desde 1960 alambrados por mitologia e confusão. No senso comum, um termo usado por pais e até professores para classificar crianças que aprendem de forma desigual da postulada pela escola ou para se referir a simples desatento em sala de aula.

De acordo com Santos, França e Santos (2007) a dificuldade em aprender matemática não é novidade, depende do jeito de como ela é apresentada para os discentes em cada faixa etária. Ao mostrar o concreto para o abstrato vão encontrar obstáculos para fazer as atividades propostas pelo docente, atividades onde eles aprenderiam somar contando balinhas ou qualquer outro material concreto. Porém, se lhe é exercido memorizar os resultados, não sabendo como chegou a eles, como sempre, não adquiriu o conceito necessário para dar prosseguimento aos estudos.

Na experiência de vivência no estágio supervisionado, esse é um dos problemas que muitas vezes deixa o professor incomodado, preocupado no que fazer para ajudar seus alunos na aprendizagem de matemática.

Castorina et al. (2003) resumindo as semelhanças do desenvolvimento e a aprendizagem sugerido por Vygotsky, estão profundamente conexos submerso em uma conjunção da cultura fornecendo “objeto “ do funcionamento psicológico, a pessoa tem seu processo de desenvolvimento movido por organismos de aprendizagem acionados externamente, já por outro lado, embora os processos de aprendizagem acontecem constantemente na relação da pessoa com o meio, quando existe a intervenção deliberada de um outro social nesse processo, ensino de aprendizagem passam a fazer parte de um todo único, indissociável, envolvendo quem ensina, quem aprende e a relação entre essas pessoas.

O desenvolvimento psíquico, que começa quando nascemos e termina na idade adulta, é comparável ao crescimento orgânico: como este, orienta-se, essencialmente, para o equilíbrio. Da mesma maneira que um corpo está em evolução até atingir um nível relativamente estável, caracterizado pela conclusão do crescimento e pela maturidade dos órgãos, também a vida mental pode ser concebida como evoluindo na direção de uma forma de equilíbrio final, representada pelo espírito adulto. Piaget (1971. p.11)

De acordo com Muller (2011) existe uma dificuldade na aprendizagem que pode danificar o aluno para adquirir agilidades no conteúdo matemático simples ao mais complexo. Discalculia, um termo pouco conhecido no recinto escolar, esse às vezes passa despercebido pelo professor onde as dificuldades da matemática e as de aprendizagem são explicadas pedagogicamente sem precisão. Muitos docentes classificam os discentes sem habilidades e oferecem disparates para compreender os conteúdos, recomenda-se reforço impróprio oferecendo poucas chances para praticar a aprendizagem atrapalhando o ensino. Isso nem sempre causa o fracasso na matemática, porém é um fator. Esse pretexto poderá ser um transtorno chamado Discalculia.

Ciasca (2003) relembra que a dificuldade escolar pode chegar de 5 a 20% da população em idade escolar em países desenvolvidos, nos quais somente 7% apresentariam certo tipo de função neurológicas sendo 5% de sinais neurológicos leves e 2% graves. Esses dígitos aumentaram a partir de 1987. No Brasil as cifras são assustosas, embora de haver esforços dos governos em diminuir esse problema

continua-se a ter de 30 a 40% da população que frequentam as primeiras séries iniciais com algum tipo de dificuldade, só diferimos dos países desenvolvidos em termos da presença de sinais neurológicos por 3 a 5% da população geral com dificuldade acadêmica.

A dificuldade com a leitura e a escrita também tem preocupado muitos educadores, conforme Souza e Sisto (2001) vendo o indeferimento na superação da escrita, as pesquisas feitas sobre as causas da dificuldade na escrita são referidos a ordem biológica, psicológica, pedagógica e social chega-se tornar complicado. Essa dificuldade de aprendizagem em crianças se evidencia quando não conseguem registrar e constituir os conhecimentos recebidos.

O processo ensinar e aprender são lentos, individuais e estruturados quando não se finaliza por qualquer falha interna ou externa aparece à dificuldade de aprendizagem fazendo com que a criança se desmotive levando ao desgaste e reprovação transformando num rótulo dentro do ambiente escolar “perturbando” pais e professores que buscam a partir daí, todo e qualquer tipo de diagnóstico na tentativa de buscar as causas e de classificá-las se possível encontrar solução objetiva para o caso. (CIASCA, 2003).

De acordo com as ideias de Corso e Dorneles (2010) ainda que os alunos com dificuldades na matemática tenham apresentado baixo desempenho na tarefa de senso numérico, em relação ao grupo de domínio e ao grupo com dificuldades na leitura, tal diferença não alcançou nível de insignificância estatística. Prováveis comprovantes para tal resultado incluem questões metodológicas e conceituais.

3 METODOLOGIA

Este trabalho será delineado com pesquisa qualitativa de análise de conteúdo para conjecturar uma análise em dados pesquisados com referencial teórico em dados do INEP buscando compreender o que está acontecendo com nossos estudantes que apresentam muita dificuldade em aprender matemática.

A metodologia tem como propósito mostrar os procedimentos de como será apresentada pesquisa. De acordo com Gil (2002)

Descrevem-se os procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa. Sua organização varia de acordo com as peculiaridades de cada pesquisa. Requer-se, no entanto, a apresentação de informações acerca de alguns aspectos, como os que são apresentados a seguir (GIL, 2002. P.162)

Com uma pesquisa de análise de conteúdo faz-se um levantamento de dados do Sistema de avaliação da educação básica-Saeb composto por três avaliações externas em larga escala, assim será mostrada no decorrer do trabalho somente os órgão que avaliam o ensino fundamental Avaliação Nacional de alfabetização – ANA avaliando até o 3ºano e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – Anresc denominada PROVA BRASIL que podem ser acessados no portal do INEP

Buscou-se trazer os dados mais recentes de 2013 e 2014 do país, estado, município e das escolas da cidade de Juina Mato Grosso que participaram em 2013 da PROVA BRASIL para comparar o desempenho de cada uma delas, vejo que muitas pessoas não sabem desses resultados que estão no portal do INEP, são pouco divulgados, principalmente o de cada escola e por ser mais recentes.

A preocupação não será só que todos vejam esses dados e sim que principalmente o profissional da educação olhe como esta o desempenho dos educando na preocupação de também rever seus conceitos de como esta sendo a aprendizagem de seus alunos.

4 O FRACASSO DA EDUCAÇÃO NA MATEMÁTICA

Este capítulo irá trazer dados de pesquisas do feitas no ensino de matemática mostrando o desempenho dos alunos com dificuldade em aprender Matemática apontada na literatura. Para que todos preocupados em melhorar a educação desse país vejam como esta ficando preocupante o futuro do sistema educacional e que conclusões tirar para fazer com que melhore esse quadro.

Gil (2002) afirma que teoria embasada em resultados de diversas averiguações com a amplificação de informação nos leva a noção amplificada na mais simples ressalva. Conforme são as teorias baseadas em estudos passados ratificam que o resultado ajuda no esclarecimento que se reproduz a cada dia.

Segundo Silva (2006) sustenta que a Educação Matemática e a educação em geral é uma preocupação discutida no mundo todo por educadores de todas as áreas e setores, preocupados com o desenvolvimento cognitivo do aluno. Que esse aluno tenha uma concepção crítica, desenvolvida habilidades, seja autônomo e criativo.

Após uma experiência de sucesso ou fracasso, costumam surgir emoções. Desta maneira, o sucesso em atividades relacionadas com desempenho traz felicidade e o fracasso produz frustração, tristeza ou raiva. Porém, as emoções também estão relacionadas a atribuições particulares, ou seja, se o estudante atribuir seu fracasso á falta de capacidade, tende a apresentar emoções como vergonha e medo de se expor, já que a causa atribuída é interna, estável e incontrolável. E se atribuir o fracasso á falta de esforço, que é uma causa interna e controlável, sente se culpado, mas provalvemente não envergonhado. (SALES. 2010.P. 23,24).

Segundo Souza e Sisto (2001) o fracasso escolar é, sem dúvida, um dos grandes enigmas com o qual a realidade educacional brasileira vem vivenciando há muitos anos. Sabe-se que tal situação se confirma praticamente em todos os níveis do ensino do país, porém, ocorre com maior frequência nos primeiros anos da escolarização. Dentre os inúmeros fatores relacionados ao fracasso escolares estão as dificuldades de aprendizagem, sério problema na nossa realidade. Em quase todas as salas de aula das escolas públicas do ensino fundamental encontram-se crianças com sintomas de dificuldades de aprendizagem em escrita, há muitos anos atingindo um grande número de estudantes e, por isso, têm sido a causa de preocupação e objeto de pesquisa. As pesquisas sobre os fatores geradores dos

problemas de aprendizagem em escrita referem-se aos de ordem biológica, psicológica, pedagógica e social, tornando complexo seu estudo minucioso.

4.1 MATEMÁTICA :UMA DISCIPLINA REJEITADA

São muitas as pessoas que não gostam da matemática, como motivo pode ser citado às aulas tradicionais¹ ou mesmo quando se tem dificuldades em compreender um conteúdo, o que levaram a essa percepção que essa disciplina é uma das mais difíceis. Dessa forma, deixam muitos com medo onde acabam rejeitando sem ao menos ter um estudo mais aprofundado sobre a matéria. Como exemplos ao andar por ai muitos perguntam qual curso você estuda? Ao responder Matemática já fazem um olhar de espanto como tu és corajoso escolher algo tão difícil pra fazer. No desenvolvimento do estágio nas escolas nota-se que o número de alunos que não gostam da matéria vem aumentando.

Os signos matemáticos que adquirem vida própria na sua estrutura, e que para os alunos são “abstratos e sem sentido”, são diferentes das palavras da linguagem usual, que são dotadas de diferentes sentidos e que são bem mais sedutoras na perspectiva do aluno. Relativizar estes sentidos dados à Matemática deveria ser papel do educador, pois é na escola que estes sentidos se manifestam, prejudicando a relação de ensinar e aprender a disciplina. Desta forma, a escola é o lugar para que a desconstrução deste sentido de dificuldade se viabilize, pois é preciso desmanchar esta relação que é significativa entre os efeitos deste discurso pré-construído e a aprendizagem. (SILVEIRA. 2002.p.15)

Silveira (2011) pondera que a dificuldade encontrada na disciplina de Matemática pelos estudantes, quando têm que estudá-la, e também por docentes da matéria, quando têm que ensiná-la, aparece nos meios de comunicação social, impressa, contribuindo para que se perpetue o discurso pré-construído que diz que “a Matemática é difícil” e que a “Matemática é para poucos”. “Disciplina que é o terror dos estudantes” traz claramente a presença do pré-construído que alude à dificuldade da Matemática.

¹ Aulas tradicionais os alunos permanecem diante do professor ocupados em ouvir e anotar, a comunicação é única do docente, as tarefas de aprendizagem são padronizadas sem considerar as diferenças individuais, os discentes devem trabalhar no mesmo ritmo repetir as mesmas informações adquirindo o mesmo conhecimento. As atividades a serem feitas só podem ser propostas pelo professor. GUERRA (200)

Na vivência escolar deparamos com professores que relatam “a matemática precisa tornar-se fácil”, dando a entender que ela é difícil. Estes identificam na voz do aluno como uma disciplina chata e misteriosa que assusta e causa pavor, e por consequência, o educando sente vergonha por não aprendê-la. Considerando pela nossa experiência de alguns momentos em sala de aula. (SANTOS, FRANÇA e SANTOS p.26).

Conforme as penitentes ideias de Reis (2005) observaram-se, por meio da declaração dos alunos, porque tem certa analogia de causa-efeito dentre entender a Matemática uma matéria difícil por este motivo achar chata e, por conseguinte não gostar dela. O achar difícil é naipes para não gostar. No entanto, o estudo revela também uma relação de causa-efeito só que em sentido contrário, os alunos acham a Matemática uma matéria chata e por isso não se interessam buscando compreender sem impossibilidade, ou seja, o não gostar implica o achar complexo, não desejar entender. O estudo revela que a dificuldade em Matemática é tida como natural o que gera nos alunos insegurança e medo, às vezes não decorrente da falta de estudo, mas de terem assimilado ou acolhido a Matemática como algo realmente difícil e que somente quem tem capacidade consegue aprender.

Todos estão cientes que a matemática é necessária, pois está no dia a dia, mas acabam rejeitando ela ao estudar. Conforme Reis (2005) para educadores matemáticos o insucesso na disciplina é uma realidade cotidiana dos estudantes, que se devem procurar meios para que a Matemática deixe de ser um fator de escolha e exclusão e se transforme em um instrumento de inclusão nas escolas e na sociedade. Muitas pesquisas buscam as causas dessa rejeição por matemática que pode levar o aluno ter muita dificuldade na mesma e até mesmo a um fracasso escolar.

Para Tatto e Scapin (2004) as principais causas da rejeição da matemática estão: Na ausência de motivação do professor ao ensinar e carência de motivação dos alunos em aprender.

- A fantasia pré-concebida e aceita pelos alunos de que a Matemática é difícil.
- A austeridade da Matemática.
- Experiências nulas que os alunos tiveram com esta disciplina.
- Ausência de afinidade entre a Matemática ensinada na escola e o dia-a-dia do estudante.
- A prática do educador, as relações que este coloca com os alunos e o feito como leciona e avalia.

4.2 DADOS DA AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO - ANA

O desempenho dos alunos de cada escola pública no país, estado e município tem sido avaliado de acordo com o órgão responsável Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP tendo outro órgão que organiza essa avaliação o Sistema de Avaliação da educação básica (Saeb) sendo mostrado o seu objetivo no portal do Inep (2015)

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) tem como principal objetivo avaliar a Educação Básica brasileira e contribuir para a melhoria de sua qualidade e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a Educação Básica. Além disso, procura também oferecer dados e indicadores que possibilitem maior compreensão dos fatores que influenciam o desempenho dos alunos nas áreas e anos avaliados. (PORTAL DO INEP. p.1)

Segundo o portal do Inep (2015) o Saeb é composto por três avaliações externas em larga escala, como está apresentado na Figura1.

Figura 1: Composição do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).



Fonte: Saeb/Inep.

Sendo cada uma classificadas de acordo com o portal Inep (2015):

- Avaliação Nacional da Educação Básica - Aneb envolvendo os alunos de das redes públicas e privadas do país, em áreas urbanas e rurais, matriculados na 4ª série, 5º ano, 8ª série, 9º ano do Ensino Fundamental e no 3º ano do ensino médio, avalia a qualidade, e eficiência da educação brasileira. Apresentando os resultados do país.

- Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – Anresc - denominada "Prova Brasil": uma avalia alunos da 4ª série, 5º ano e 8ª série, 9º ano do ensino fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, avalia a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries, anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo.
- A Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA avalia os níveis dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas, de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa, alfabetização Matemática.

Tem sido preocupante o aumento de alunos nas séries iniciais com proficiência em leitura, escrita e matemática no Brasil. Dados divulgados em Setembro de 2015 conforme a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) divulgado pelo Ministério da Educação – MEC aponta o insucesso escolar de muitos alunos através de pesquisas onde é avaliada a leitura, escrita e matemática nas escolas públicas.

O aluno das séries iniciais deve adquirir e desenvolver quatro competências básicas para que possa concluir com sucesso a primeira etapa de ensino, são elas: números e operações, grandezas e medidas, espaço e forma e, tratamento de informações. (LIMA .2006 p.14).

De acordo com a Avaliação Nacional de Alfabetização - ANA acessada no portal do Inep (2015) produzirá indicadores que contribui no processo alfabetização nas escolas públicas brasileiras, com uma avaliação testando o desempenho dos alunos do 3º ano do ensino fundamental e analisando os estudantes com essa escolaridade se tem ou não condições para desenvolver esses saberes, buscando melhoria a qualidade do ensino conforme as políticas de ensino estabelecidas pelas diretrizes da educação do país. Serão apresentados somente os dados de matemática no trabalho.

O documento de apresentação da ANA (2015) trás os dados dos anos 2013 e 2014 para fazer a comparação, pois percebe-se pouca evolução de um ano pro outro no desempenho dos alunos na prova de matemática , lembrando que de acordo o INEP só foram divulgados os resultados somente das escolas que tiveram 80% de participação na hora da aplicação da prova sobre os valores obtidos na

escala de alfabetização de matemática com quatro níveis, sendo assim classificados:

➤ Nível 1: Nível 1 (até 425 pontos) neste nível, os alunos provavelmente são capazes de ler as horas e minutos em relógio digital e comparar objetos pelo seu comprimento, contar até 20, reconhecer planificação de figura geométrica espacial, Identificar maior frequência em gráfico de colunas, ordenadas da maior para a menor.

➤ Nível 2: Nível 2 (até 425 até 525 pontos) além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de reconhecer o valor monetário de cédulas e de grupos de cédulas e moedas, identificar o registro do tempo em um calendário, completar seqüências numéricas crescentes e escrevem números de dois algarismos na ordem, além de somar até três algarismos e subtrair até dois algarismos, Resolver problema com as ideias de acrescentar, retirar ou completar com números até 20; problema com a ideia de metade, com dividendo até 10

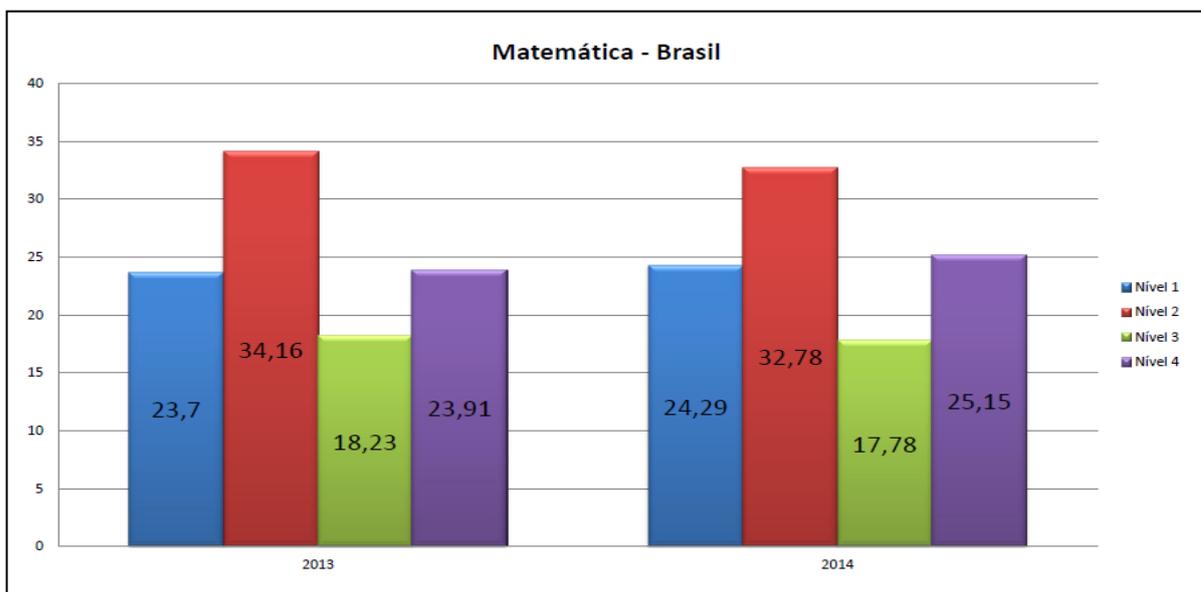
➤ Nível 3: (maior que 525 até 575) além das habilidades descritas no nível anterior, o estudante provavelmente é capaz de resolver problemas com números maiores de 20 e calcular divisões entre partes iguais, associar um agrupamento de cédulas ou moedas, Identificar freqüências iguais em gráfico de colunas; identificar gráfico que representa um conjunto de informações dadas de um texto.

➤ Nível 4: (maior que 575 pontos) além das habilidades descritas no nível anterior, o estudante provavelmente é capaz de ler as horas e minutos , saber ler gráficos de barra, fazer operação de subtração com até três algarismos e divisão em partes iguais , resolver problema, com números naturais de até três algarismos.

O que se tem observado, no entanto, é que, embora, um investimento nacional crescente na educação básica com vistas melhorias do ensino ainda persiste os baixos resultados dos alunos nas avaliações institucionais, nas queixas dos professores e familiares e há evidencias de dificuldades no processo de alfabetização de muitos alunos, tanto na leitura como na produção escrita, considerando-se o número de alunos que prosseguem nas séries sem saber ler e escrever.

O Gráfico 01 apresentado abaixo mostra os índices de desempenho conforme os Níveis acima, dos anos 2013 e 2014 na matemática no Brasil.

Gráfico 1: Matemática Brasil



Fonte: INEP. Diretoria de Avaliação da Educação Básica, Coordenação-Geral do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica.

Os dados apresentados no Gráfico 01, mostra o desempenho dos estudantes em cada nível, 2013 e 2014 na escala de alfabetização em matemática, ao serem comparados observa-se o baixo rendimento, destacando o nível 4 que aumentou de 23,7 para 25,15 e a regressão no nível 3 diminuindo o rendimento de 18,23 para 17,78. Ainda com um aumento no nível 1 de 23,7 passando para 24,29 , no nível 4 de 34,16 diminuiu para 32,78.

Analisando esses resultados vê-se que o Brasil precisa aumentar esses números para o nível 4 ou pra mais, mas não é o que esta acontecendo infelizmente esta diminuindo essa realidade que mostra-se a matemática fracassando.

Segundo Lima (2006) Os alunos das séries pode ter condições de descobrir sozinho relações dos conceitos matemáticos independente de ter ou não dificuldades de aprendizagem.

Os conteúdos devem ser trabalhados interligados e não, como costuma acontecer, separadamente. Aritmética, álgebra e geometria devem caminhar constantemente juntas de uma maneira que se preocupe com o desenvolvimento intelectual do aluno, já que é comum nessa fase as

crianças não fazerem uso da individualidade, seus conhecimentos caminham entrelaçados. (LIMA. 2006. p.14).

Ainda com os dados dos níveis 1e 2 mostra-se que o desempenho desses alunos em matemática precisa melhorar, pois são dados preocupantes. É difícil conceber esse elevado índice de crianças que terminam o 3ºano do ensino fundamental sem saber ler infelizmente esses dados nos mostra o aumento de fatores que esta levando o ensino da Matemática para o fracasso escolar.

O que se tem observado, no entanto, é que, embora, um investimento nacional crescente na educação básica com vistas melhorias do ensino, ainda persistem os baixos resultados dos alunos nas avaliações institucionais, nas queixas dos professores e familiares e há evidencias de dificuldades no processo de alfabetização de muitos alunos , tanto na leitura como na produção escrita , considerando-se o número de alunos que prosseguem nas séries sem saber ler e escrever. (FERREIRA. 2009. P.20.).

4.2.1 RESULTADO DA AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO DO ESTADO DO MATO GROSSO NOS ANOS INICIAIS

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, vinculado ao Ministério da Educação, passa a publicar o painel educacional dos estados, com informações do ensino fundamental nos anos iniciais . Sobre o cenário educacional nas Unidades da Federação organizadas em três abas:

- Trajetória: apresentando dados coletados pelo Inep na educação básica.
 - Contexto: apresentando indicadores produzidos pelo Inep.
- Aprendizagem: apresentando resultados de avaliação aplicada pelo Inep.

Segundo Paz e Raphael (2010):

São inúmeros os autores que criticam o sistema de avaliação externa baseado em testes padronizados. Na outra extremidade, porém, há aqueles que acreditam ser possível utilizá-la como instrumento significativo para a melhoria dos padrões de qualidade e implementação de novas políticas públicas. (PAZ e RAPHAEL, 2010.p.9

Nos dados apresentados estão sendo incluídos os alunos da Rede Estadual-RE, da Rede Municipal do Estado - RME, será representado todos em tabelas de acordo com a pesquisa feita pelo Sistema de avaliação da educação básica - Saeb com a Avaliação Nacional de Alfabetização - ANA e o Instituto Nacional de Estudos

e Pesquisas Educacionais - Inep, dos anos 2013 e 2014. O Quadro 01 abaixo mostra a primeira aba da trajetória.

Quadro 1 - Referência da quantidade de município, escolas e matrículas dos anos iniciais do ensino fundamental que participaram da pesquisa.

Rede	Municípios	Escolas	Matrículas
Rede Estadual (RE)*	116	463	69.704
Rede Municipal do Estado (RME)	138	741	145.159

Fonte: Adaptado ANA/ INEP/2014

O quadro mostra a quantidade de escolas, municípios e matrículas de estudantes que participaram da avaliação do Estado de Mato Grosso nas redes Estaduais e Municipais do Estado de Mato Grosso (INEP/ANA, 2014). Nas tabelas 02 e 03, serão apresentados a taxa de aprovação e reprovação dos estudantes conforme as redes estaduais e municipais nos anos 2013 e 2014 do 1º ao 5º ano no estado de Mato Grosso. (INEP/ANA, 2014).

Quadro 2 - Taxa de Aprovação (%)

	2013		2014	
	RE	RME	RE	RME
1º ano	99,70	99,20	99,80	99,20
2º ano	99,90	98,30	99,80	98,60
3º ano	99,80	93,90	100,00	94,20
4º ano	100,00	95,50	99,90	95,60
5º ano	99,90	96,40	99,80	96,70

Fonte: ANA/ INEP/201

No quadro de aprovação observa-se uma taxa de aprovação das escolas das Redes estaduais e Municipais do 1º ao 5º ano tem um índice de aprovação de 93,90 com quase 100% de aprovação.

Ao analisa-se o quadro 3 nota-se que são poucos alunos reprovados, principalmente na rede estadual não existe um numero de reprovação.

Quadro 3 - Taxa de Reprovação (%)

	2013		2014	
	RE	RME	RE	RME
1º ano	0,00	0,20	0,00	0,30
2º ano	0,10	1,30	0,00	1,00
3º ano	0,10	5,70	0,00	5,40
4º ano	0,00	4,00	0,00	3,90
5º ano	0,00	2,90	0,00	2,60

Fonte: ANA/ INEP/2014.

Na segunda aba o Contexto do painel educacional estadual dos anos iniciais do portal Inep/ANA (2014) apresenta o Indicador de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado pelo Inep em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir em um só indicador dos conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Ele agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do Inep a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Saeb– para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil– para os municípios. (PORTAL INEP/IDEB. P 1)

O IDEB é um indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho na Prova Brasil e Saeb, obtido pelos estudantes ao final das etapas de ensino com informações sobre rendimento escolar (aprovação) sendo mostrado no quadro 4 está sendo mostrado o índice de desenvolvimento da educação básica dos anos de 2005 até 2013 com metas traçadas para ser atingida, ao olhar pro total as redes particulares foram as que mais melhoraram nos últimos anos, enquanto a pública também obteve uma melhora mas muito pouco dentro de cinco anos pra se atingir esse valor de 4,70.

Quadro 4 - Indicador de desenvolvimento da educação básica (IDEB) anos iniciais

	2005		2007		2009		2011		2013	
Rede	Ideb	Meta								
Estadual	3,60		4,40	3,60	4,90	4,00	5,10	4,40	5,10	4,70
Privada	5,50		5,90	5,50	6,20	5,80	6,30	6,20	6,70	6,40
Pública	3,50		4,30	3,60	4,80	3,90	4,90	4,30	5,20	4,60
Total	3,60		4,40	3,70	4,90	4,00	5,10	4,40	5,30	4,70

Fonte: ANA/ INEP/2014

De acordo com o painel educacional estadual das séries iniciais, segundo Inep (2014) o Mato Grosso está com a seguinte representação de desempenho da prova na escala de Matemática:

- Nível 1 :em 2013: 20,84%, no ano 2014: 20,02%.
- Nível 2 :em 2013 com 36,88%, no ano 2014: 34,27%.
- Nível 3: em 2013 com 20,3%, no ano 2014 com 20,70%.
- Nível 4: em 2013 com 22,4%, no ano 2014 com 25,02%.

Olhando para o quadro tabe 2 a taxa de aprovação do 1º ao 5º ano nas redes municipais e estaduais está sendo em todas as redes quase 100% os índices de aprovados, enquanto na escala de matemática nos quatro níveis de 2013 e 2014 que todos aqueles alunos aprovados nas escolas não aprenderam matemática simplesmente foram aprovados.

É comum colocar sobre os educadores das séries iniciais do Ensino Fundamental a causa pelas deficiências no conhecimento matemático dos alunos que freqüentam e são promovidos nos diferentes níveis de escolaridade, com a justificação de que Matemática não é a especialidade deles. A constatação dessas deficiências, talvez seja justificada pela forma com que é trabalhada a matéria neste período. Isto exerce influência no desempenho futuro em Matemática do aluno. Diante deste aspecto, podem ser visto os resultados obtidos pelos alunos nos testes de rendimento em Matemática em todo país, a maneira de como se encontra o ensino desse componente curricular. (SANTOS, FRANÇA E SANTOS .p.25).

4.2.2 RESULTADO DA AVALIAÇÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE JUÍNA

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, vinculado ao Ministério da Educação, da mesma forma que para o estado, passa a publicar o Painel Educacional do Município, com informações sobre o cenário educacional nos municípios brasileiros. Com três abas: Trajetória, Contexto e Aprendizagem, cujo significado já foram ditos na seção anterior. As informações apresentadas neste Painel na aba da Trajetória dizem respeito às suas escolas estaduais e às escolas municipais do município de Juína, no estado de Mato Grosso, que oferecem os anos iniciais do ensino fundamental. O Quadro 05 mostra a quantidade de escolas e matrículas nas redes municipais – RM e rede estadual do município – REM (Anos Iniciais do Ensino Fundamental).

Quadro 5 - Quadro de referência

Rede	Municípios	Matrículas
Rede Estadual situada no Município (REM)*	9	1.881
Rede Municipal (RM)	4	798

Fonte: ANA/ INEP/2014

Quadro 6 - Taxa de Aprovação (%)

	2013		2014	
	REM	RM	REM	RM
1º ano	100	99,40	100,00	100,00
2º ano	99,80	99,30	100,00	100,00
3º ano	100,00	96,20	100,00	95,80
4º ano	100,00	99,30	100,00	100,00
5º ano	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: ANA/ INEP/2014

A tabela 6 e 7 apresenta um resultado de aprovação e reprovação dos estudantes do 1º e 5º das redes estaduais e municipais de Juína em 2013 e 2014.

A taxa de aprovação esta em quase 100% de aprovados em todas as séries, já a taxa de reprovação na rede municipal em 2014 nem tem reprovados, mostrando que os alunos esta bem no ensino e infelizmente não é o que será mostrado na pagina a seguir pelos índices de desempenho, estão sendo aprovados mas não estão aprendendo.

Quadro 7 - Taxa de Reprovação (%)

	2013		2014	
	REM	RM	REM	RM
1º ano	0,00	0,00	0,00	0,00
2º ano	0,20	0,00	0,00	0,00
3º ano	0,00	3,80	0,00	4,20
4º ano	0,00	0,00	0,00	0,00
5º ano	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: ANA/ INEP/2014

Na aba de contexto do painel educacional do município da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) no portal do Inep (2014) apresenta o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do ano de 2005 até 2013 mostrado no quadro 8.a seguir.

Quadro 8 - Indicador de desenvolvimento da educação básica (IDEB) anos iniciais

	2005		2007		2009		2011		2013	
	Ideb	Meta								
Rede										
Estadual	3,90		4,40	4,00	5,00	4,30	5,20	4,70	5,10	5,00
Privada	3,80		3,90	3,90	4,00	4,20	5,00	4,70	5,00	4,90
Pública	3,90		4,30	4,00	4,80	4,30	5,20	4,70	5,10	5,00

Fonte: ANA/ INEP/2013

Na aba de Aprendizagem no painel educacional do município nas séries iniciais da (ANA) do portal do Inep (2014) apresenta os resultados finais da avaliação em matemática do município de Juína - Mato Grosso nos anos 2013 e 2014 assim distribuídos:

- Nível 1 :em 2013: 21,17 %no ano 2014 : 28,02 %.
- Nível 2 :em 2013 ,31,70 ,no ano 2014 35,44 %.
- Nível 3: em 2013 com 23,17 %, no ano 2014 com 12,31 %.
- Nível:4 em 2013 com 23,95 %, no ano 2014 com 24,23 %.

Ve-se que esses índices de desempenho contradizem com a taxa de aprovação na tabela 6, pois tem-se uma aprovação de quase 100% significa que os estudantes passa de um ano para outra sem aprender matemática.

4.2.3 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO NACIONAL DO RENDIMENTO ESCOLAR NA PROVA BRASIL DO 5° AO 9° ANO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - Anresc, denominada PROVA BRASIL, tem como objetivo a produção de informações sobre os níveis de aprendizagem em Língua Portuguesa, leitura, em Matemática e resolução de problemas.

A Prova Brasil foi idealizada para produzir informações sobre o ensino oferecido por município e escola, individualmente, com o objetivo de auxiliar os governantes nas decisões e no direcionamento de recursos técnicos e financeiros, assim como a comunidade escolar no estabelecimento de metas e implantação de ações pedagógicas e administrativas, visando à melhoria da qualidade do ensino. Como avaliação que compõe o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), a Prova Brasil é desenvolvida e realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia do Ministério da Educação (MEC). (PORTAL DO INEP.2014.P.1)

De acordo com sistema de avaliação PROVAS BRASIL no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (NEP) (2013) avaliou língua portuguesa, leitura e matemática, será mostrados os dados representados no gráfico do ano 2013 sobre resultados obtidos na escala do nível de proficiência do 5º e 9º ano em matemática com nove níveis sendo assim classificada a descrição dos níveis na escala da matemática o que o estudante é capaz de desenvolver nos respectivos níveis.

No Brasil há uma preocupação por parte da sociedade e dos elaboradores de políticas educacionais de melhorar a qualidade de ensino através da atribuição de “metas” educacionais a serem alcançadas pelas escolas. Isto exige que indicadores confiáveis de desempenho sirvam de parâmetros para as políticas de incentivo, quando o objetivo é premiar, punir ou auxiliar aquelas que não são capazes de atingir o desempenho esperado. Para a implementação de tais políticas têm sido propostos alguns indicadores de qualidade educacional com base no desempenho dos alunos em exames padronizados como o Sistema Nacional de Avaliação de Educação Básica (SAEB), e a PROVA BRASIL. (FRANCO. 2009. p.59)

Os níveis do 5º ano do ensino fundamental da escala de matemática apresentados pela avaliação de rendimento escolar PROVAS BRASIL no portal do Inep(2013) são:

- Nível 1 (desempenho de 125 até 150): Determinar a área de figuras desenhadas em malhas quadriculadas por meio de contagem.

- Nível 2 (desempenho de 150 até 175): Além das habilidades descritas nos níveis anteriores números e operações; álgebra e funções: Resolver problemas do cotidiano envolvendo adição de pequenas quantias de dinheiro. Tratamento de informações: Localizar informações, relativas ao maior ou menor elemento, em tabelas ou gráficos.
- Nível 3: (desempenho de 175 até 200): Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, associar figuras geométricas elementares (quadrado, triângulo e círculo) a seus respectivos nomes. Converter uma quantia, dada na ordem das unidades de real, em seu equivalente em moedas. Determinar. Números e operações; álgebra e funções: Associar a fração $\frac{1}{4}$ a uma de suas representações gráficas. Determinar o resultado da subtração de números representados na forma decimal. Reconhecer informações em um gráfico de colunas duplas.
- Nível 4 (desempenho de 200 até 225): Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, reconhecer a planificação de uma pirâmide determinar o resultado da multiplicação de números naturais por valores do sistema monetário nacional, determinar os termos desconhecidos em uma seqüência numérica de múltiplos de cinco. Associar a metade de um total ao seu equivalente em porcentagem. Associar um número natural à sua decomposição expressa por extenso. Localizar um número em uma reta numérica graduada onde estão expressos números naturais consecutivos e uma subdivisão equivalente à metade do intervalo entre eles. Reconhecer o maior valor em uma tabela
- Nível 5 (desempenho de 225 até 250): Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, determinar o resultado da multiplicação de um número inteiro por um número representado na forma decimal, em contexto envolvendo o sistema monetário. Determinar o resultado da divisão de números naturais, com resto, por um número de uma ordem, usando noção de agrupamento. Resolver problemas envolvendo a análise do algoritmo da adição de dois números naturais., sistema monetário nacional, envolvendo adição e subtração de cédulas e moedas, problemas que envolvam a metade e o triplo de números naturais. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, com apoio de um polígono dividido em oito partes ou mais. Associar um número natural às suas ordens e vice-versa.

- Nível 6 (desempenho de 250 até 275): Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, determinar porcentagens simples (25%, 50%). Associar a metade de um total a algum equivalente, apresentado como fração ou porcentagem. Associar números naturais à quantidade de agrupamentos de 1000. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, sem apoio de figuras. Localizar números em uma reta numérica graduada onde estão expressos diversos números naturais não consecutivos e crescentes, com uma subdivisão entre eles. Resolver problemas por meio da realização de subtrações e divisões, para determinar o valor das prestações de uma compra a prazo (sem incidência de juros). Resolver problemas que envolvam a composição e a decomposição polinomial de números naturais de até cinco ordens.
- Nível 7 (desempenho de 275 até 300): Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, estimar o comprimento de um objeto a partir de outro, dado como unidade padrão de medida. Resolver problemas envolvendo conversão de quilograma para grama. Resolver problemas envolvendo conversão de litro para mililitro. Resolver problemas sobre intervalos de tempo envolvendo adição e subtração e com intervalo de tempo passando pela meia noite. Interpretar dados em gráficos de setores.
- Nível 8 desempenho de 325 até 350 além das habilidades descritas nos níveis anteriores, estimar a diferença de altura entre dois objetos, a partir da altura de um deles. Converter medidas lineares de comprimento (m/cm). Resolver problemas que envolvem a conversão entre diferentes unidades de medida de massa. Números e operações; álgebra e funções. Associar um número natural de seis ordens à sua forma polinomial
- Nível 9 (desempenho de 350 até 375): Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, determinar o perímetro de um polígono não convexo desenhado sobre as linhas de uma malha quadriculada. Reconhecer frações equivalentes. Resolver problemas envolvendo multiplicação com significado de combinatória.
- Nível 10 (desempenho de 375 até 400): Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, espaço e forma Reconhecer dentre um conjunto de quadriláteros, aquele que possui lados perpendiculares e com a mesma medida.

Na apresentação dos dados da PROVA BRASIL no sistema de avaliação do Inep (2013) estão apresentados o desempenho dos alunos do 5º ano no Brasil, estado de Mato de Mato Grosso, e município de Juína.

De acordo com Paz e Raphael (2010):

Os dados dessas avaliações são comparáveis ao longo do tempo, ou seja, pode-se acompanhar a evolução dos desempenhos das escolas, das redes e do sistema como um todo. Questão importante é o fato de a Prova Brasil, criada desde 2005, não ter sido aplicada nas escolas do campo, estando sua aplicação prevista para iniciar apenas neste ano, e, somente, para as escolas rurais de ensino fundamental com mais de 20 alunos nas séries avaliadas. (PAZ e RAPHAEL. 2010.p.11).

O quadro 09 a seguir apresenta um índice que o ensino de aprendizagem em matemática do município de Juína.

Quadro 9 - Distribuição do nível de proficiência em matemática do 5ºano do Ensino Fundamental.

	Total de Município	Total Estado	Total Brasil
Abaixo do Nível 1	7,73 %	4,91%	5,13%
Nível 1	11,68%	8,53%	7,99%
Nível 2	11,69%	14,69%	13,59%
Nível 3	14,81%	18,76%	16,82%
Nível 4	17,00%	18,34%	16,97%
Nível 5	13,02%	15,22%	14,97%
Nível 6	10,91%	10,37%	11,46%
Nível 7	3,96%	5,43%	7,24%
Nível 8	2,76%	2,48%	3,74%
Nível 9	1,44%	1,26%	2,10%
Nível 10	0,00%	0,00%	0,00%

Fonte: Adaptado PROVA BRASIL/ INEP/2013

País sendo demonstrado o estado com 4,91% e o total do país 5, 13% isso quer dizer que ainda tem alunos que não estão aprendendo o que pode estar acontecendo com esses estudantes, nota-se uma falha no ensino ou na aprendizagem importante refletir e pensar no que fazer para melhorar esses resultados.

Os dados publicados pelos governos fundamentados numa metodologia que lhes garante a cientificidade, são considerados por nós como o mais um indicador dos problemas existentes na educação em nosso país como o único indicador .Sabe-se que é necessário relativar e contextualizar os

resultados, não usa-los como provas definitivas principalmente se servirem para concluir que o professor não está ensinando e por isso o aluno não aprende. Para fazer uma afirmação dessa natureza é importante levar em conta: quem é o professor, quais as condições de trabalho existentes, qual o currículo da escola, como ocorre a formação continuada na escola como se dá a gestão escolar, qual a faixa etária dos alunos ingressantes no ensino fundamental, entre outros dados. (FERREIRA. 2009.p.22).

Segundo Silva, (2013) um docente ao trabalhar com recurso pedagógico primeiramente procurar buscar quais as dificuldades que seus discentes encontram em aprender. Entender que muitas das vezes esse problema pode estar na inabilidade do mesmo em arquitetar esses recursos onde poderá trazer brechas da sua formação acadêmica e ao passar pro seus alunos certo conteúdo não da conta. O recurso pedagógico não é usado somente para o que o discente se supere, no entanto ajudará o docente a se superar os seus enigmas ao educar.

Santos, França e Santos (2007) trás sua ideia como ensinar matemática:

Ensinar Matemática é desenvolver o raciocínio lógico, estimular o pensamento autônomo, a criatividade e a capacidade de resolver problemas dos alunos. Nós como educadores matemáticos, devemos procurar alternativas para aumentar a motivação para a aprendizagem, desenvolver a autoconfiança, a organização, concentração, atenção, raciocínio lógico-dedutivo e o senso cooperativo, desenvolvendo a socialização e aumentando as interações do indivíduo. (SANTOS, FRANÇA E SANTOS. 2007.p.33).

D'Ambrosio (1989) ressalva de como sempre foi tradicional o ensino da matemática aquela aula exposta em quadro, com livros, o professor passa no quadro a parte importante e todos copiam em seu caderno faz todos os exercícios, onde todos os alunos têm acreditado que a Matemática é apenas um acúmulo de fórmulas e demonstração, ou seja, ele já tem impregnado em mente que a Matemática é acompanhar e apor as normas imposta pelo docente.

Segundo Kauark e Silva (2008) de uma forma genérica os pais podem conceder uma autoconfiança a seu filho colaborando com a escola como dialogando com o filho e sempre conversando com o professor sobre a progressão do mesmo e sempre impor horários e regras para estudar e brincar na hora de ajudar ele nas tarefas nunca dar as respostas prontas.

Importante lembrar o professor é a peça fundamental na sala de aula que tanto poderá buscar junto com o aluno o aprendizado tanto ele pode fazer o aluno

perder o seu interesse em estudar, como sugestão todos os profissionais da educação devem estar atentos aos seus alunos buscar junto com ele a sua dificuldade e ajudá-lo a superar.

Os níveis do 9º ano do ensino fundamental da escala de matemática pela avaliação de rendimento escolar PROVAS BRASIL no portal do INEP (2013) são:

- Nível 1 (desempenho de 200 até 225): Reconhecer números e operações, interpretar dados tabelas e gráficos.
- Nível 2 (desempenho de 225 até 250): Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, reconhecer a fração que corresponde à relação parte-todo entre uma figura e suas partes Determinar uma fração irredutível, equivalente a uma fração dada. Associar dados apresentados em gráfico de colunas a uma tabela.
- Nível 3 (desempenho de 250 até 275): Além das habilidades descritas nos níveis anteriores Reconhecer o ângulo de giro que representa a mudança de direção na movimentação de pessoas/objetos; Reconhecer a planificação de um sólido simples, dado através de um desenho. Localizar um objeto em representação gráfica do tipo planta baixa, utilizando dois critérios: estar mais longe de um referencial e mais perto de outro. Determinar a soma, a diferença, o produto ou o quociente. Localizar o valor que representa um número inteiro positivo associado a um ponto indicado em uma reta numérica. Resolver problemas envolvendo grandezas.
- Nível 4 (desempenho de 275 até 300): Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, Localizar um ponto em um plano cartesiano. Reconhecer as coordenadas de um ponto dado em um plano cartesiano. Interpretar a movimentação de um objeto utilizando referencial diferente do seu. Grandezas e medidas. Converter unidades de medidas de comprimento, de metros para centímetros, na resolução de situação-problema. Reconhecer que a medida do perímetro de um retângulo, em uma malha quadriculada, dobra ou se reduz à metade.
- Nível 5 (desempenho de 300 até 325): Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, reconhecer que o ângulo não se altera em figuras obtidas por ampliação/redução. Associar uma situação problema à sua linguagem algébrica, por meio de equações do 1º grau ou sistemas lineares.

Determinar a porcentagem envolvendo números inteiros. Resolver problema envolvendo grandezas.

➤ Nível 6 (desempenho de 325 até 350): Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, reconhecer as coordenadas de pontos representados no primeiro quadrante de um plano cartesiano.. Comparar as medidas dos lados de um triângulo a partir das medidas de seus respectivos ângulos opostos. Resolver problema utilizando o Teorema de Pitágoras no cálculo da medida da hipotenusa, dadas as medidas dos catetos. Resolver problema fazendo uso de semelhança de triângulos.

➤ Nível 7 (desempenho de 350 até 375): Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, reconhecer ângulos agudos, retos ou obtusos de acordo com sua medida em graus. Determinar a posição final de um objeto, após a realização de rotações em torno de um ponto, de diferentes ângulos, em sentido horário e anti-horário. Resolver problemas envolvendo ângulos, inclusive utilizando a Lei Angular de Tales sobre a soma dos ângulos internos de um triângulo. Resolver problemas envolvendo as propriedades de ângulos internos e externos de triângulos e quadriláteros, com ou sem justaposição ou sobreposição de figuras. Determinar a área de regiões poligonais desenhadas em malhas quadriculadas. Determinar o volume de um cubo ou de um paralelepípedo retângulo, sem o apoio de figura. Converter unidades de medida de volume, de m^3 para litro, em situações-problema. Determinar o valor numérico de uma expressão algébrica de 2º grau.

➤ Nível 8 (desempenho de 375 até 400): Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, Resolver problemas utilizando as propriedades das cevianas (altura, mediana e bissetriz) de um triângulo isósceles, com o apoio de figura. Grandezas e medidas Converter unidades de medida de capacidade, de mililitro para litro, em situações-problema. Reconhecer que a área de um retângulo quadruplica quando seus lados dobram.

➤ Nível 9 (desempenho maior ou igual 400): Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, resolver problemas utilizando a soma das medidas dos ângulos internos de um polígono. Números e operações; álgebra e funções Reconhecer a expressão algébrica que expressa uma regularidade existente em uma sequência de números ou de figuras geométricas.

Na apresentação dos dados da PROVA BRASIL no sistema de avaliação do Inep (2013) mostra o desempenho dos alunos do 9º ano no Brasil, estado de Mato Grosso e município de Juína. O quadro 10 apresenta esses dados.

Quadro 10 - Distribuição do nível de proficiência em matemática do 9º ano do Ensino Fundamental

	Total de Município	Total Estado	Total Brasil
Abaixo do Nível 1	23,59 %	22,87%	18,16%
Nível 1	19,92%	17,35%	14,90%
Nível 2	17,43%	18,58%	17,75%
Nível 3	16,23%	17,87%	18,33%
Nível 4	14,47%	12,18%	14,51%
Nível 5	6,20%	6,72%	8,84%
Nível 6	1,70%	2,94%	4,61%
Nível 7	0,46%	1,07%	2,06%
Nível 8	0,00%	0,38%	0,72%
Nível 9	0,00%	0,04%	0,12%

Fonte: PROVA BRASIL/ INEP/2013

Olhando para o quadro acima nota-se que o desempenho dos alunos em Matemática no 9º ano do ensino fundamental estão abaixo do nível. O município com 23,59 % abaixo do nível e ainda com uma discrepância negativa em relação ao estado e ao Brasil nota-se que infelizmente a porcentagem é assustadora para nossa cidade, para o estado com uma diferença de 22,87%, e o Brasil mais abaixo com 18,16%.

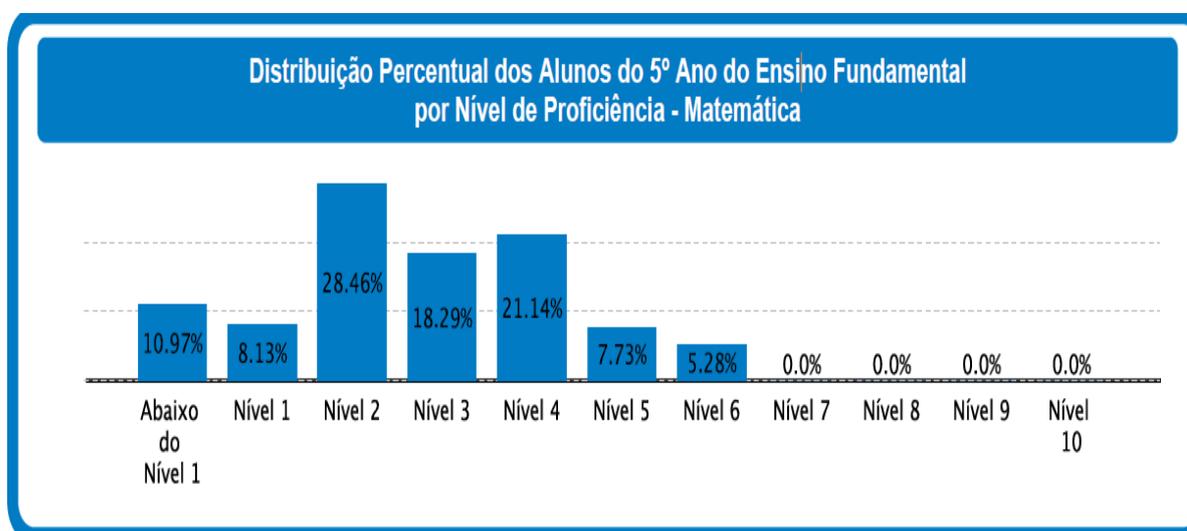
4.2.4 RESULTADOS DA PROVA BRASI DO 5º E 9º ANO NO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE JUINA

Não foram todas as escolas que participaram da PROVA BRASIL no ano de 2013 no município de Juína os resultados apresentados será de escolas estaduais e municipais que fez a avaliação no ensino de matemática assim sendo mostrados escola por escola veja a seguir lembrando que os níveis já foram apresentados na seção anterior estão os critérios que serve para avaliar todas as escolas de acordo com cada item. Isso significa uma organização da menor para a maior proficiência.

4.2.4.1. ESCOLA ESTADUAL ANA NERI

A escola teve uma participação com 88,37% no 5º ano e com 92,3% no 9º ano, os resultados de desempenho nas áreas avaliadas são expressos em escalas de proficiência em matemática compostas por níveis progressivos e cumulativos.

Gráfico 2 - Distribuição percentual dos alunos do 5º ano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática



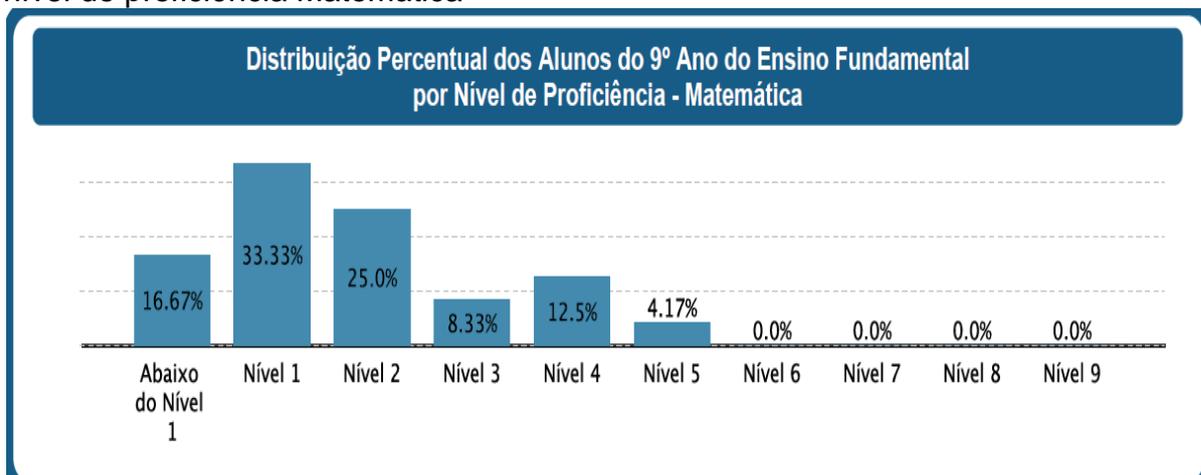
Fonte: PROVA BRASIL/ INEP/2013.

Ao ver os números acima a instituição tem uma porcentagem com 5,28% de participantes que está no nível 6 enquanto 10,97% abaixo do nível manifestando um fator, os alunos precisam aprender matemática como pode ser notado no gráfico 2.

O 9º ano em sua escala de proficiência atingiu o 5 com 4,17% tendo mais alunos com desempenho no 1 de 33,33% enquanto o 6, 7, 8, 9 não teve nenhum representante.

Os 16,67% abaixo do nível quase superando os outros deixa mais uma vez a escola com um baixo desempenho.

Gráfico 3 - Distribuição percentual dos alunos do 9º ano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática



Fonte: PROVA BRASIL/ INEP/2013.

4.2.4.2 ESCOLA ESTADUAL MOURA

Com uma percentual de 87,93% e 51 participantes no 5º ano² e 82,76% e 24 alunos do 9º que fizeram a PROVA BRASIL com os resultados no gráfico 4 da escala de matemática por nível de proficiência³ ao analisar os resultados da escola, a equipe escolar poderá verificar o percentual de alunos posicionados em cada nível da escala, conferindo a descrição das habilidades referentes a esses níveis, para refletir pedagogicamente sobre tais resultados.

A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo INEP/MEC. Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos. (PAZ e RAPHAEL, 2010.p.11).

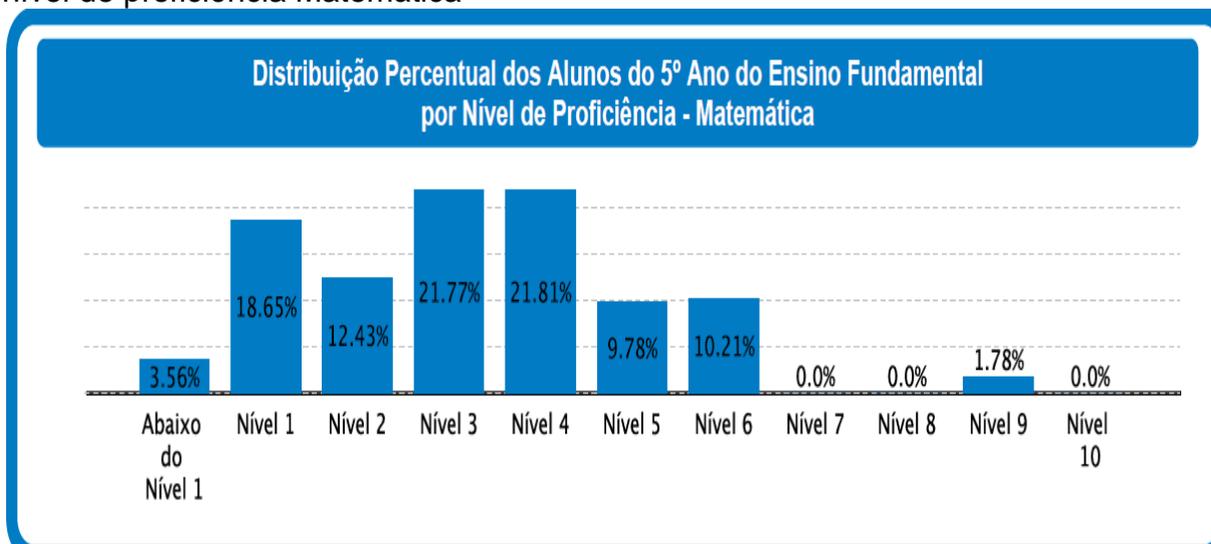
Vendo a sexta colocação estando com 10,21%, bom seria se fosse com mais percentual como o terceiro com 21,81 mas deixa a desejar o desempenho com

² Para evitar a repetição de ano será colocado só 5º e 9º indicando assim ao ano escolar dos alunos.

³ Definição de proficiência: capacidade, competência que esta sendo avaliadas dos alunos em Matemática.

3,56% abaixo ,deixando a busca dos educadores por melhorar ainda mais a aprendizagem.

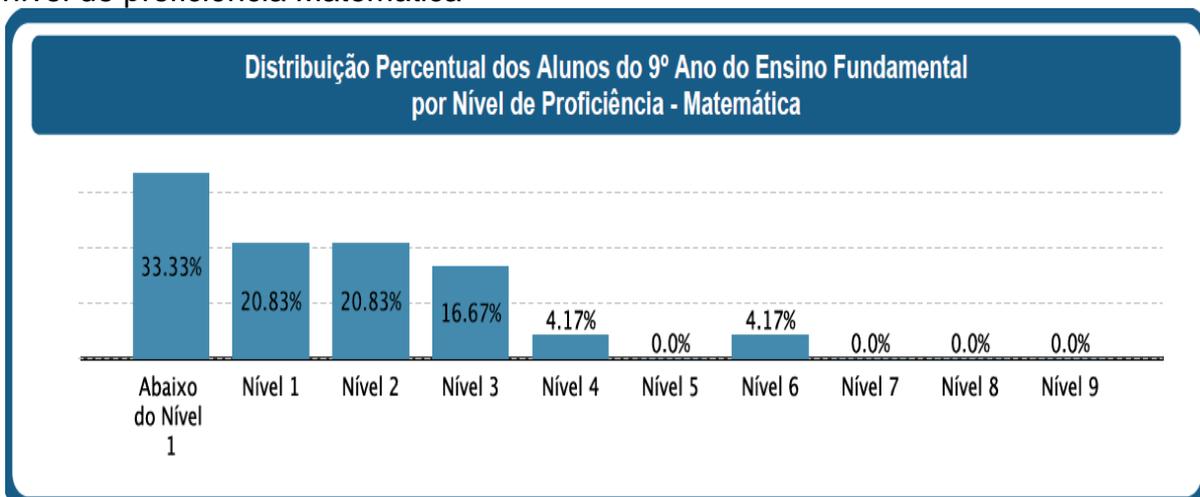
Gráfico 4 - Distribuição percentual dos alunos do 5º ano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática



Fonte: PROVA BRASIL/ INEP/2013.

No gráfico 5 tem –se o rendimento dos alunos da Antonia Moura Muniz do 9º com a capacidade sendo calculada no porcentual de cada nível.

Gráfico 5 - Distribuição percentual dos alunos do 9º ano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática



Fonte: PROVA BRASIL/ INEP/2013.

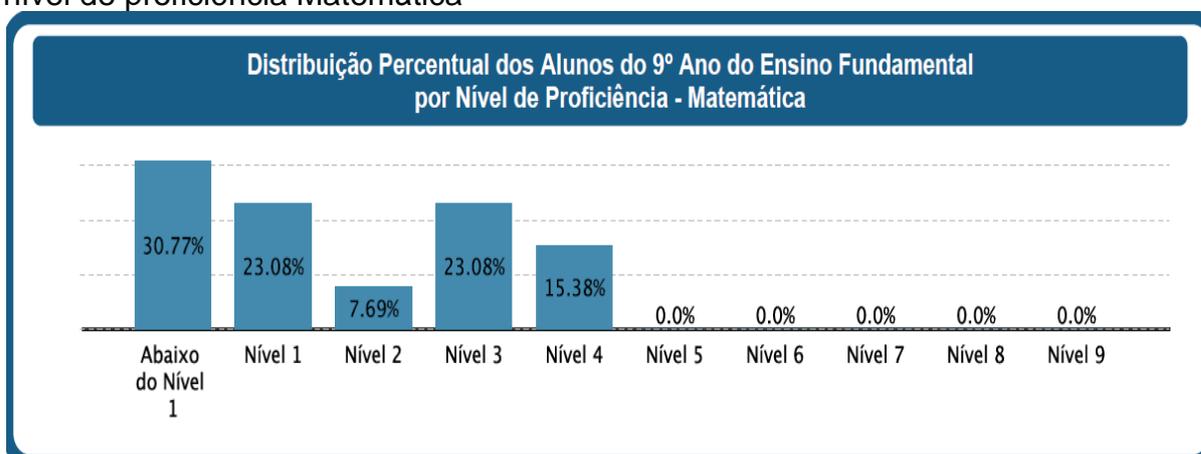
A diferença no percentual dos números no 6 de 4,17% mais uma vez assusta com 33,33% de estudantes desta escola concluindo o ensino fundamental abaixo do desempenho significa que esses não conseguiram aprender matemática nessa turma .

Acreditamos, diante das dificuldades apontadas pelos alunos é preciso descobrir caminhos que atinjam um número maior de alunos, que despertem a curiosidade e o prazer que os alunos possuem em aprender e, conseqüentemente, desenvolverem o raciocínio lógico (SANTOS FRANÇA e SANTOS. 2007.P.31).

4.2.4.3 ESCOLA RURAL MUNICIPAL ÁLVARES DE AZEVEDO

Tendo nenhum aluno participado do 5º nessa unidade escolar, 13 que fizeram foram do 9º ano com uma taxa de participação de 61,90%, teve uma distribuição percentual de proficiência em Matemática de acordo com o gráfico 6.

Gráfico 6 - Distribuição percentual dos alunos do 9ºano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática



Fonte: PROVA BRASIL/ INEP/2013.

Essa amostra esta expondo uma realidade em que a Matemática num fracasso escolar atentando aos 30, 77% de estudantes que não alcançaram a média de uma prova conseguindo obter um resultado abaixo da média.

4.2.4.4 ESCOLA ESTADUAL 07 DE SETEMBRO

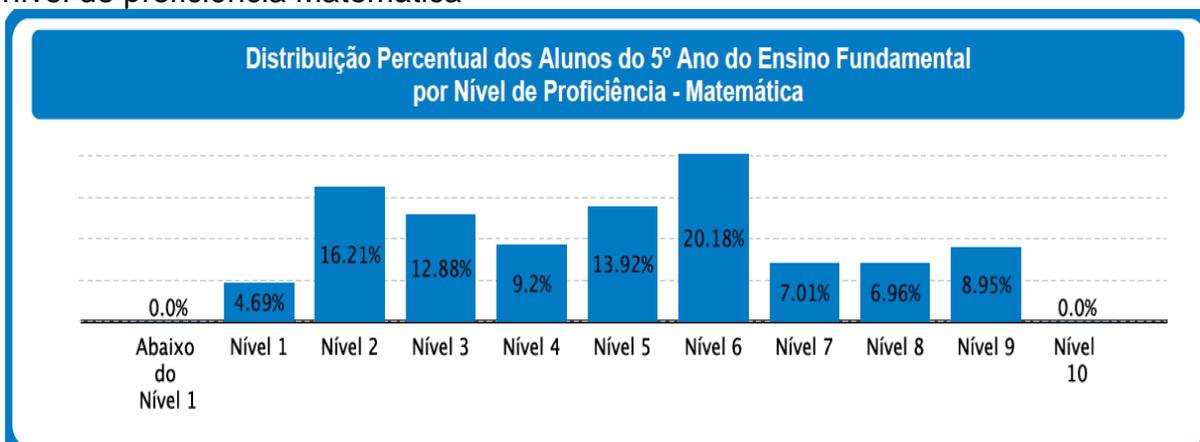
Os resultados de desempenho nas áreas avaliadas são expressos em escalas de proficiência. A escala de Matemática da Prova Brasil são compostas por níveis progressivos e cumulativos.

A taxa percentual dos que fizeram a prova 86,08% com 68 participantes no 5º e no 9º com 83,15% e 74 alunos sendo apresentados na escala de matemática no gráfico 7 e 8.

O gráfico 7 sem percentual abaixo do nível tem-se uma perspectiva de melhoras analisando as escolas que estão com a maior porcentagem no mesmo, significa que nessa turma o desempenho dos discentes progrediu em relação a algumas.

Apesar de se concentrar o maior número no nível 6 com 20,18% e 8,95% no 9 e 10 de 0,0% desempenharam mais essa turma com uns pontos positivos em percentuais.

Gráfico 7 - Distribuição percentual dos alunos do 5º ano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática



Fonte: PROVA BRASIL/ INEP/2013

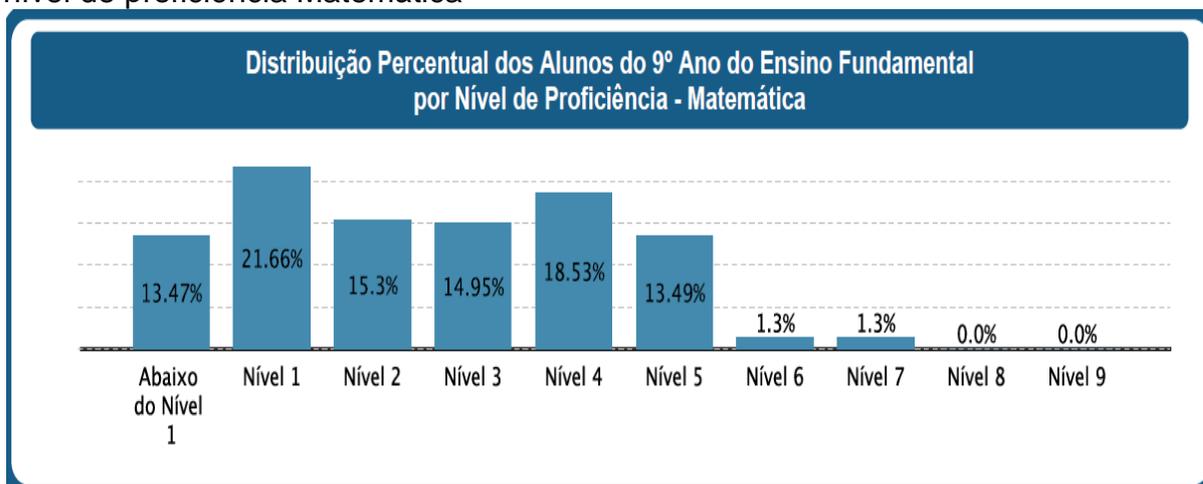
Ve-se no gráfico 8 uma proporção contrária ao 7 sendo 13,4% abaixo do nível e o 6 com 1,3% comparados os dois 5º saiu melhor na aprendizagem de matemática do que o 9º sem resultados obtidos nos níveis 8 e 9.

O desafio atual do ensino fundamental não se situa mais em termos de acesso à escola e sim na oferta de um ensino que atenda a padrões mínimos de qualidade. Dessa forma, o principal objetivo da educação passa a ser a promoção da permanência e da aprendizagem dos alunos, ou seja, assegurar-lhes as condições de sucesso escolar. (PAZ e RAPHAEL .2010.p.15).

O que nesses quadros mostrados não só nessas escolas, mas em muitas existe uma necessidade de buscar melhoras na qualidade do ensino.

Olhando o gráfico 7 nota-se que não tem nenhum aluno com desempenho abaixo do nível no 5º ano enquanto o gráfico 8 apresenta –se estudantes do 9º com 13,4% abaixo significa que de todas as escola Sete de Setembro tem a única turma que não esta abaixo do no 5º ano.

Gráfico 8 - Distribuição percentual dos alunos do 9º ano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática



Fonte: PROVA BRASIL/ INEP/2013.

4.2.4.5 ESCOLA ESTADUAL DR GUILHERME FREITAS DE ABREU LIMA

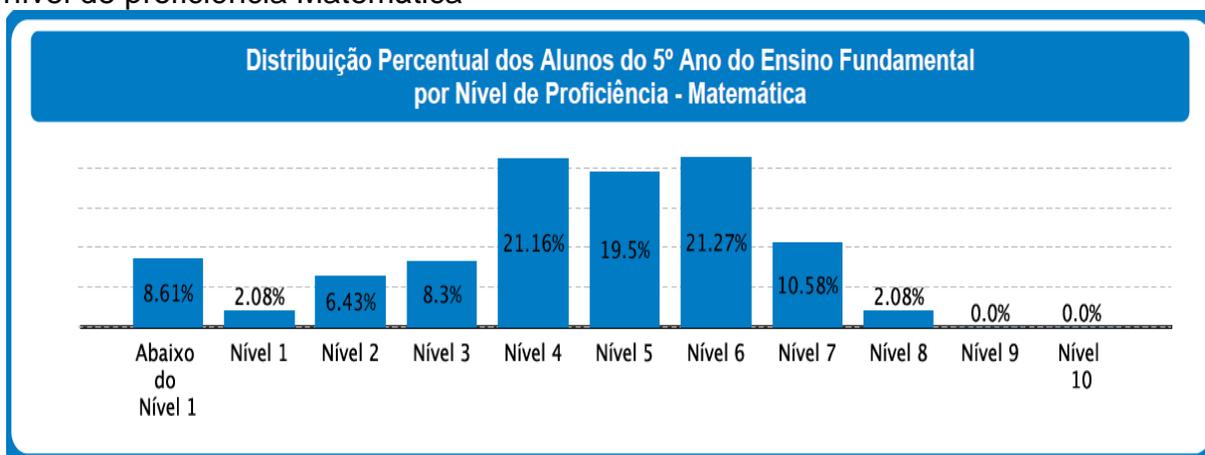
Com um percentual no 5º de 106,82% e 47 alunos, no 9º aos 90,54% e 67 representaram a escola na PROVA BRASIL.

O nível de proficiência dos estudantes na em Matemática no gráfico 9 e 10.

Analisando os resultados do 5º ano 8,61% abaixo do nível, 2,08% no 8 são números que pra uma melhora de desempenho poderia ser invertidos ,mas essa é a realidade da aprendizagem que tem preocupado muitos .

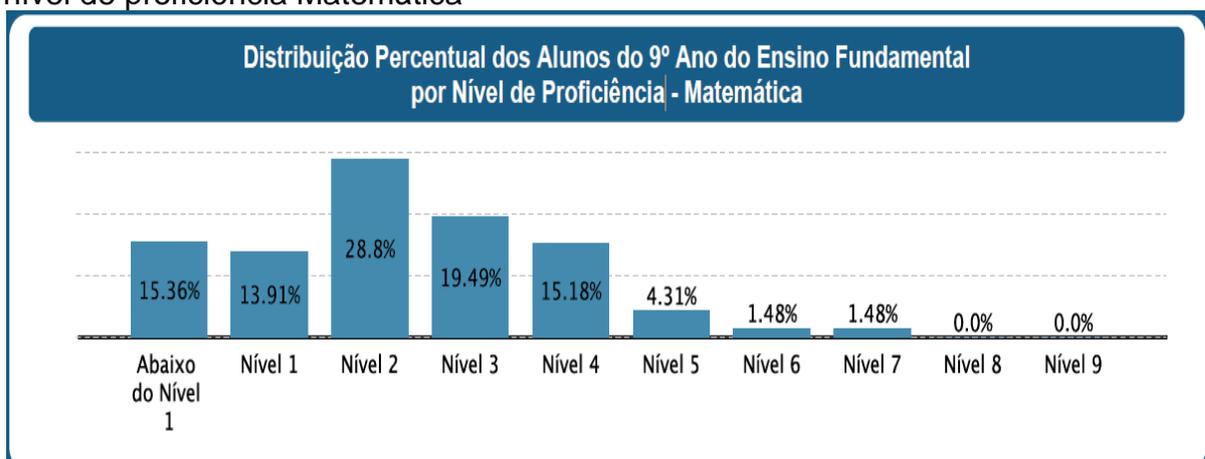
Mas com os resultados dos 4,5,6, 7e o 8 a escola teve um índice mais desempenhado da turma mostra-se que o ensino de aprendizagem esta melhorandose for ver o de outras que chegaram abaixo do nível com um percentual muito alto.

Gráfico 9 - Distribuição percentual dos alunos do 5º ano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática



Fonte: PROVA BRASIL/ INEP/2013.

Gráfico 10 - Distribuição percentual dos alunos do 9º ano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática



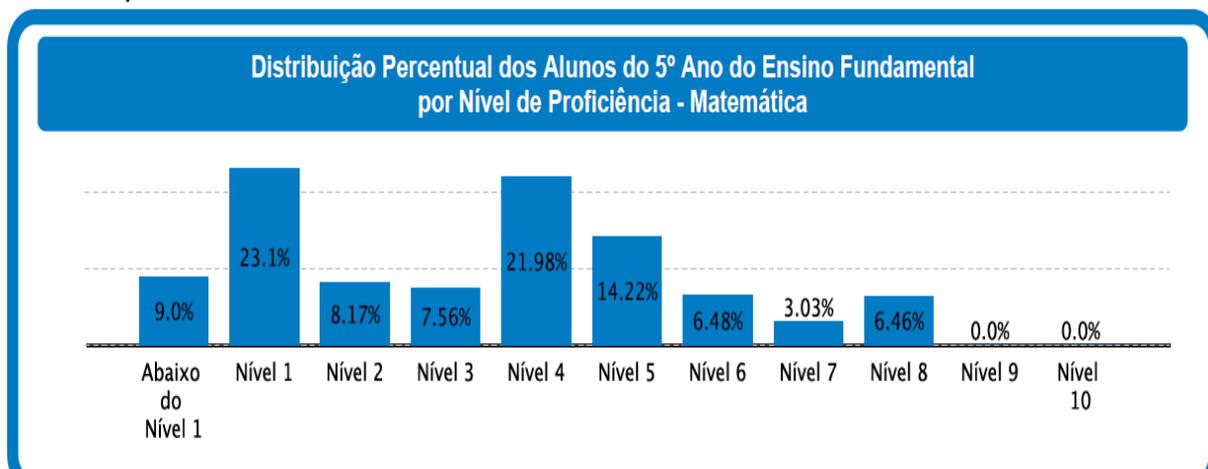
Fonte: PROVA BRASIL/ INEP/2013

O gráfico 10 tem-se um baixo nível de 15,36% contra 0.0% no 9 implica que a aprendizagem dessa escola esta com mais percentual no 228,8% .

4.2.4.6 ESCOLA ESTADUAL EZEQUIEL RAMIM

Alunos que realizaram a prova foram 61 no 5º tendo 87,14 de participação o 9º com 51 e 64,56% participaram.

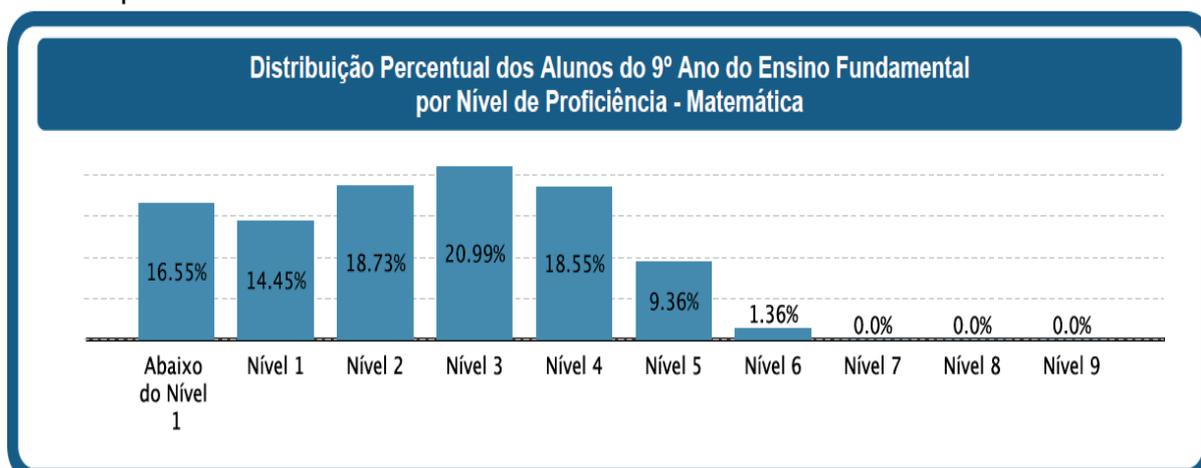
Gráfico 11 - Distribuição percentual dos alunos do 5º ano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática



Fonte: PROVA BRASIL/ INEP/2013.

O gráfico 11 com 9,0% abaixo do nível é o que de início chama a atenção, pois um valor percentual negativo além deles não estar bem no desempenho não está atingindo nem o essencial 1. Nota-se no 9º a distribuição ficou distribuída até o 6 e continua existindo números abaixo do nível com um valor assustador comparado ao nove zero, ainda no 3 teve uma melhora na representação.

Gráfico 12 - Distribuição percentual dos alunos do 9º ano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática

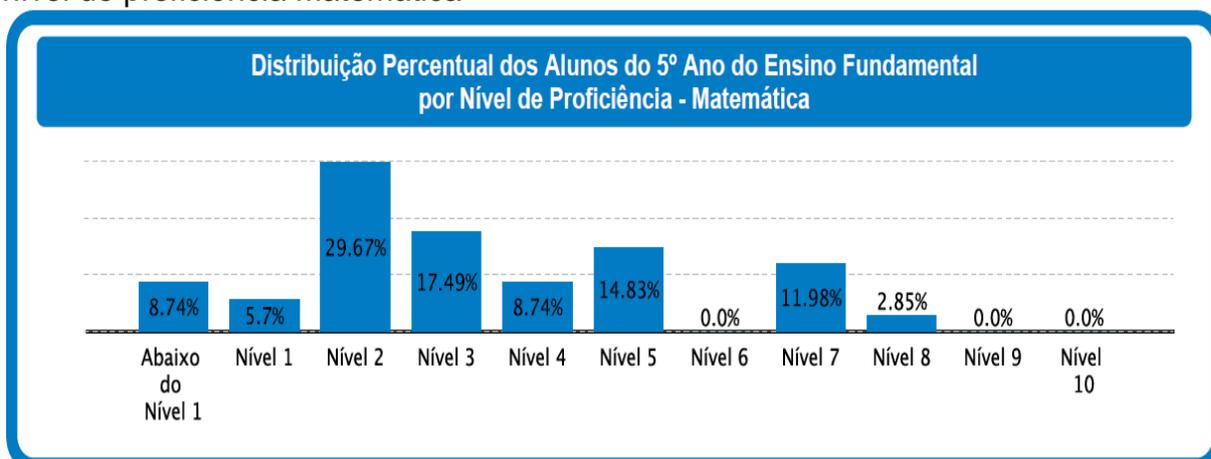


Fonte: PROVA BRASIL/ INEP/2013.

4.2.4.7 ESCOLA ESTADUAL MARECHAL RONDON

Os resultados de desempenho na área avaliada de Matemática da escola são expressos em escalas de proficiência com uma taxa de representação no 5º de 87.18% e 34 fizeram a prova, o 9º sendo representado com 88.89% e 40 alunos.

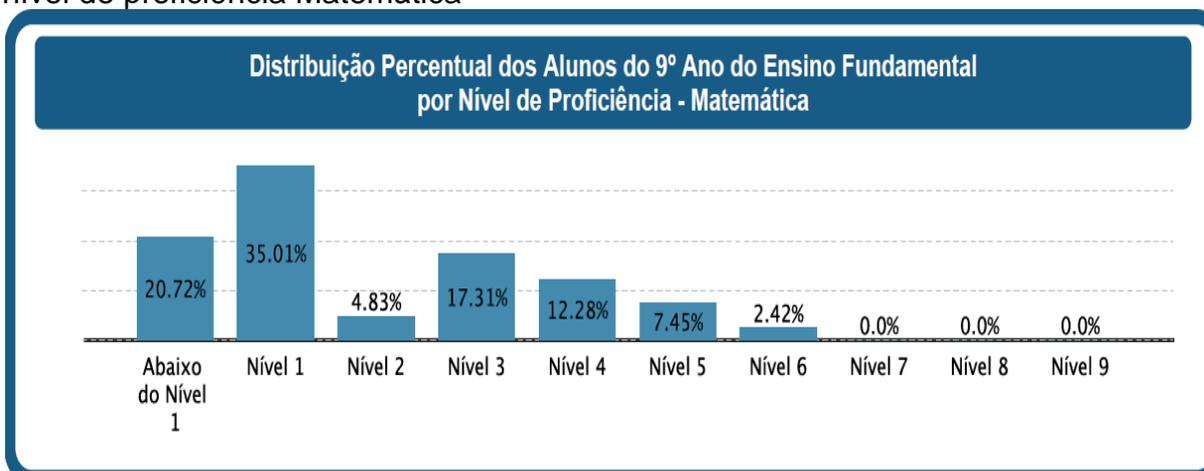
Gráfico 13 - Distribuição percentual dos alunos do 5º ano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática



Fonte: PROVA BRASIL/ INEP/2013

O desempenho no gráfico 13 está concentrado nos 2 de 29,67% se destacando mais, mas o 7 teve uma evolução significativa a vista que p um número aproximado a ele está o preocupante de 8,74% abaixo do nível.

Gráfico 14 - Distribuição percentual dos alunos do 9º ano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática



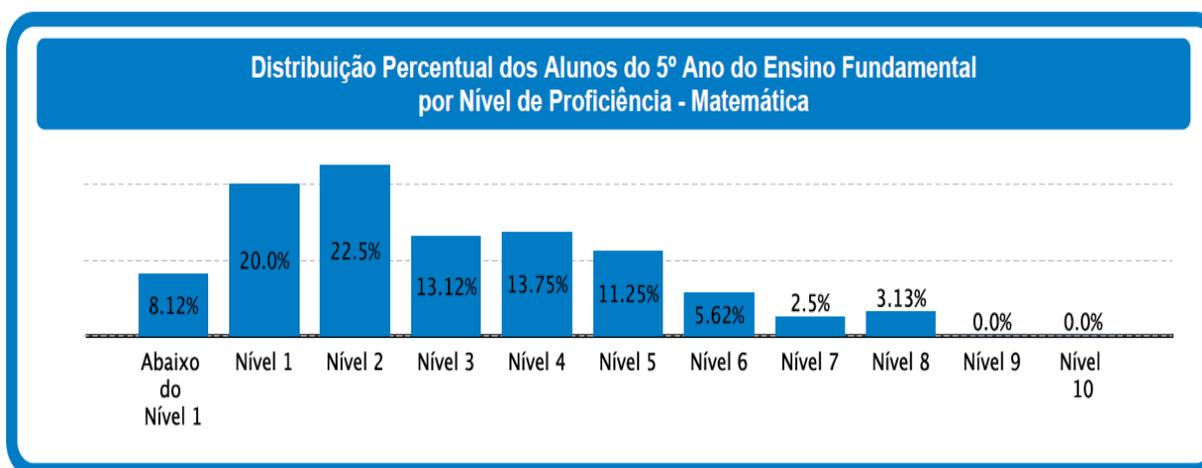
Fonte: PROVA BRASIL/ INEP/2013.

O 9º esta com um percentual de 35,01 no 1 e 20,72 abaixo do nível , sem falar da minoria de 2,42% no 6 com a distribuição bem desequilibrada no desempenho.

4.2.4.8 ESCOLA ESTADUAL 9 DE MAIO

Na avaliação da escola 36 estudantes fizeram a prova do 5º ano com 90% a taxa de participação 20 a do 9º tendo 71,43% .Abaixo o gráfico 15 e 16 os percentuais do desempenho dos alunos.

Gráfico 15 - Distribuição percentual dos alunos do 5ºano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática

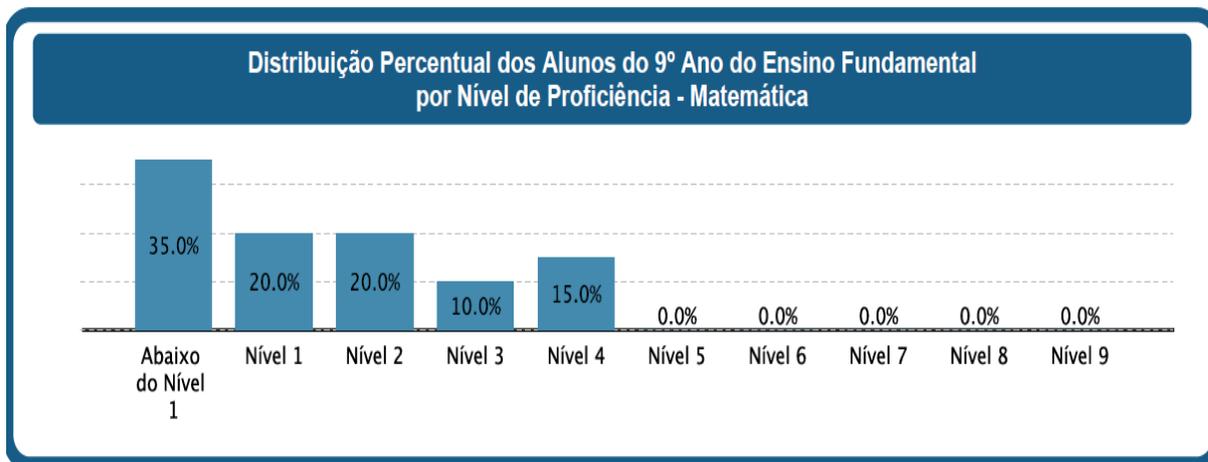


Fonte: PROVA BRASIL/ INEP/201

Ao analisar os resultados acima teve uma escala em oito níveis desde o baixo com 8,12 até o 8 aparecendo 3,13 índice menor que o 2 sendo o mais aglomerado 22,5% .

A distribuição do 9º foi muito mal representada olhando para 35,0% abaixo do nível e ainda atingiu o 4 se subdividindo aos demais, esses dados apontaram ao fracasso escolar na aprendizagem da matemática não só esse, mas o de muitas que aqui já foram mostradas.

Gráfico 16 - Distribuição percentual dos alunos do 9º ano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática

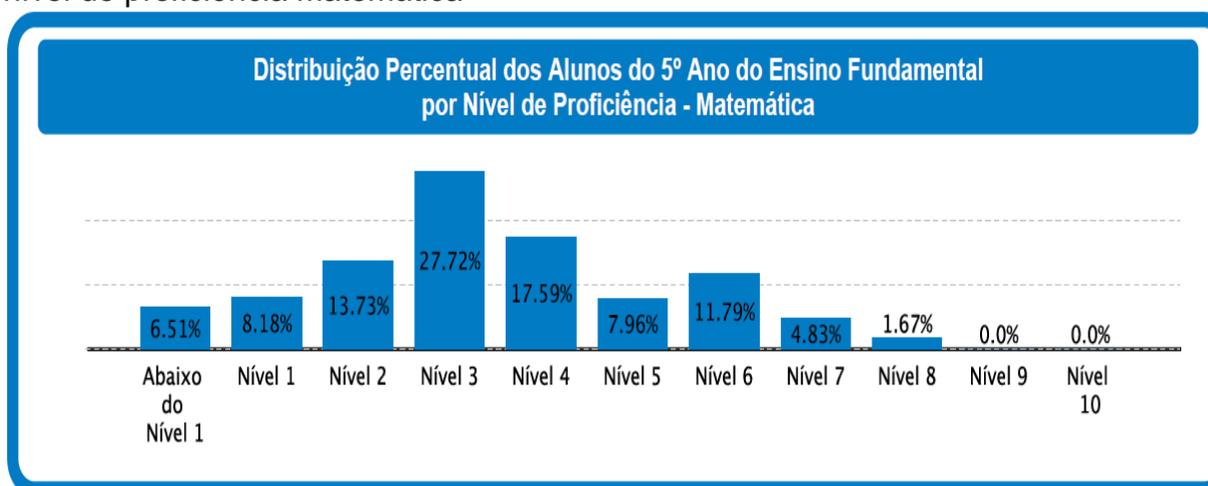


Fonte: PROVA BRASIL/ INEP/2013.

4.2.4.9 ESCOLA MUNICIPAL PAULO FREIRE

Com uma representação de 90,91 da escola 60 discentes 5º e 20 do 9º no percentual de 100% fizeram a avaliação como é visto nos gráficos 17e 18 de cada turma.

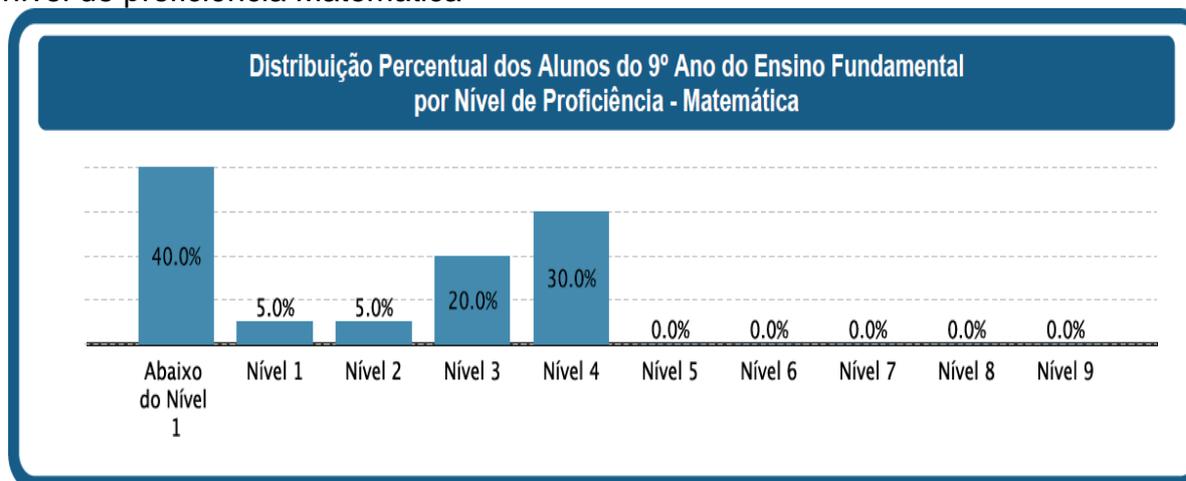
Gráfico 17 - Distribuição percentual dos alunos do 5º ano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática



Fonte: PROVA BRASIL/ INEP/2013.

Ao ver o 5º ano tem uma distribuição mais centrada no 3 com 27,72% desempenhando até o 8 estando com pouco percentual no baixo nível que analisando algumas escolas esta melhor .

Gráfico 18 - Distribuição percentual dos alunos do 9º ano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática



Fonte: PROVA BRASIL/ INEP/2013

Olhando gráfico acima do 9º ano foi o que mais trouxe o desempenho com baixo nível em relação a todas as escolas apresentadas 40,00% dos estudantes estão abaixo nível superou o 4 nos 30,00% dados preocupantes para uma rede de ensino. Como será a chegada desses alunos no ensino médio sem ter aprendido matemática.

4.2.4.10 ESCOLA MUNICIPAL PE JOSÉ DE ANCHIETA

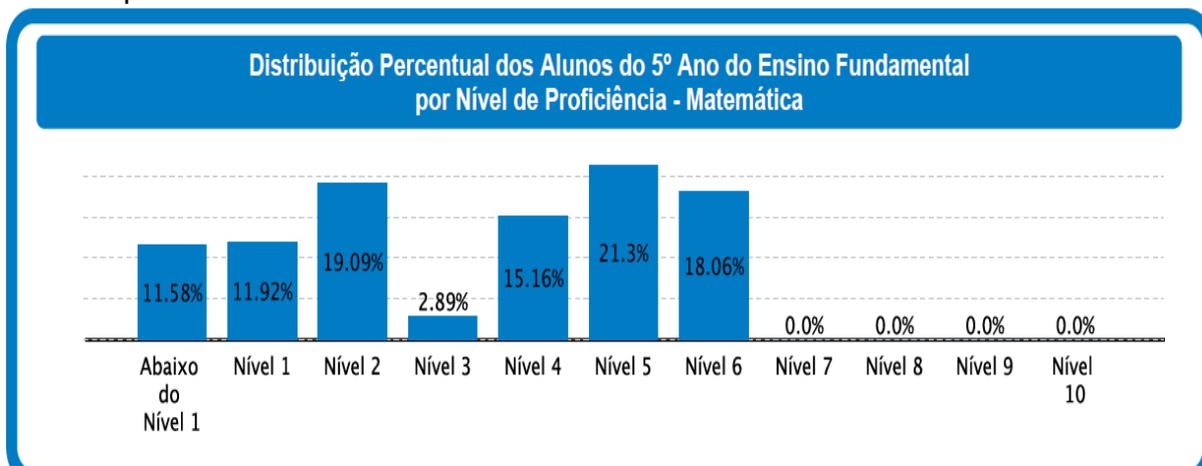
Com um porcentual no 5º de 86.84% e 33 alunos, no 9º aos 74.07% e 20 representaram a escola na avaliação, a equipe escolar poderá verificar o porcentual de alunos posicionados em cada nível da escala, conferindo a descrição das habilidades referentes a esses níveis, para refletir pedagogicamente sobre tais resultados.

Nos gráficos 19 e 20 ve-se uma distribuição de proficiência em matemática dos alunos do 5º e 9º representadas respectivamente.

O 5º ano bem representado no 4,5,6 com 15,16%,21,3%,18,06% ainda com uma posição negativa estando abaixo do nível teve-se um desempenho um pouco mais equilibrado.

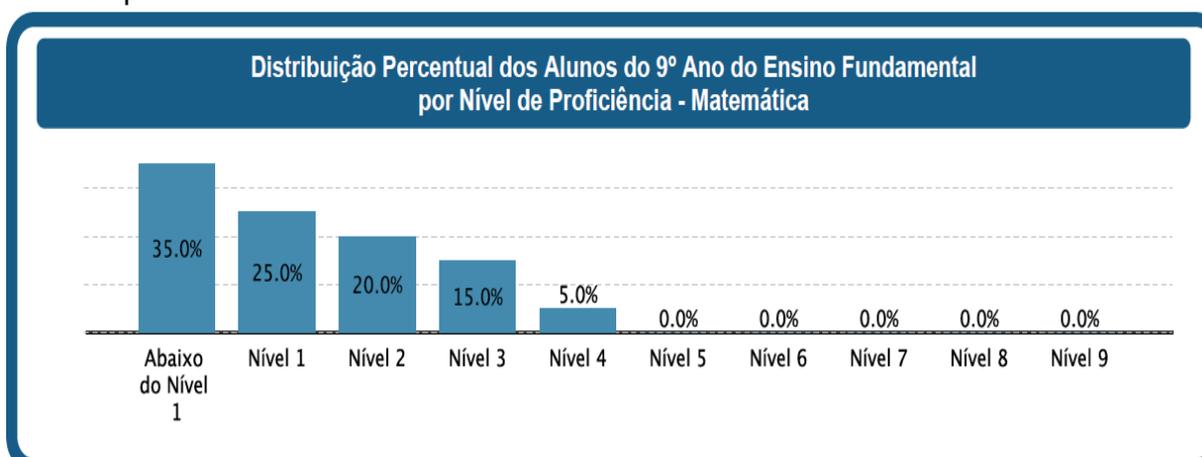
O 9º teve um desempenho com 35,0% estando abaixo do esperado ainda ,alcançando somente até o 4 com 5,0%.

Gráfico 19 - Distribuição percentual dos alunos do 5º ano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática



Fonte: PROVA BRASIL/ INEP/2013

Gráfico 20 - Distribuição percentual dos alunos do 9º ano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática

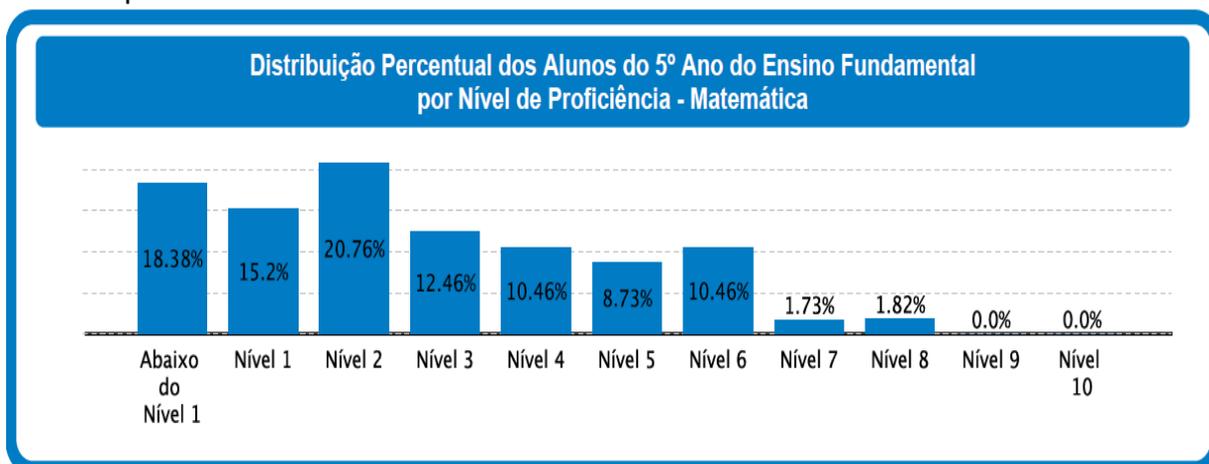


Fonte: PROVA BRASIL/ INEP/2013.

4.2.4.11 ESCOLA ESTADUAL 21 DE ABRIL

Os resultados de desempenho nas áreas avaliadas são expressos em escalas de proficiência. A escala de Matemática da Prova Brasil são compostas por níveis progressivos e cumulativos. A taxa percentual dos que fizeram a prova com 86,08% e 68 participantes no 5º e no 9º com 68,09% e 32 alunos. O gráfico a seguir esta a escala de proficiência do 5º ano.

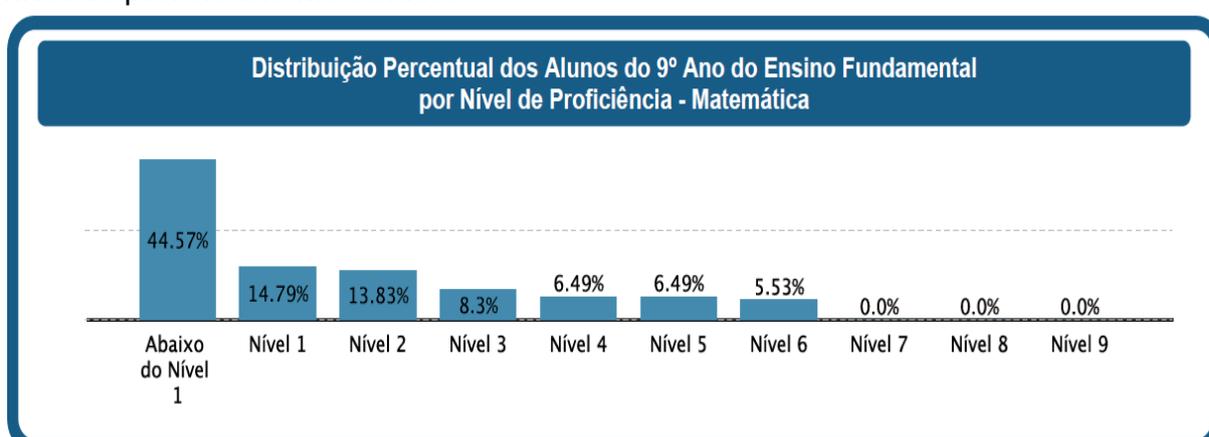
Gráfico 21 - Distribuição percentual dos alunos do 5º ano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática



Fonte: PROVA BRASIL/ INEP/2013

Essa tem um desempenho dividido até no 8 com 1,8% de enquanto que o baixo nível esta concentrando quase a maior parte deixando a desejar o ensino de aprendizagem que necessariamente esta faltoso nesses representantes das avaliações.

Gráfico 22 - Distribuição percentual dos alunos do 9º ano do ensino fundamental por nível de proficiência Matemática



Fonte: PROVA BRASIL/ INEP/2013.

Mais uma escola que superou todas com o maior índice de todas de Juina que participaram da prova no 9º ano com 44,57% abaixo do nível o que tem que ser visto esses dados pela escola ver o que esta acontecendo com esses discentes que não aprenderam matemática no ensino fundamental. Essa realidade que esta em nossa cidade ,e no país mostra o ensino da matemática fracassando.

4.3 DISCUSSÕES

Esse trabalho trouxe um conhecimento e ajudou fazer uma análise dos índices que apontam para o fracasso escolar em geral e principalmente na área da matemática encontrada pelos alunos em sala de aula na literatura a partir de dados do INEP com resultados que nota-se que a dificuldade já inicia nas crianças desde os anos iniciais existe inúmeros trabalhos feitos, mas ainda não há aquela resposta do problema chave desse dilema que muitas das vezes tem desestimulado os profissionais da educação em ensinar e o estudante dispersando seu foco de aprender.

Com os índices de desempenho apresentados pelos alunos no ensino fundamental sendo avaliados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) deixa uma preocupação para país no que pensar para mudar esse quadro que precisa melhorar, pois apresenta um nível onde existe muita dificuldade em aprender matemática que aponta ao fracasso escolar.

Resultados de avaliações apresentados do Brasil, estado de Mato Grosso e município de Juína ao fazer uma análise comparando tem-se pouco a diferença de um lugar para outro existe um problema que precisar ser superado os estudantes desse país precisa superar as dificuldades existente para aprender matemática, a aprendizagem precisa melhorar.

Os resultados da nossa cidade foram surpreendentes na PROVA BRASIL com índices de baixo nível assustador que tem mostrado que os estudantes estão passando de ano sem aprender matemática deixando claro em dados de pesquisas apresentados pelo INEP conclui-se o ensino esta fracassando.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho trouxe um conhecimento e ajudou fazer uma análise dos índices que apontam para o fracasso escolar em geral e principalmente na área da matemática encontrada pelos alunos em sala de aula na literatura a partir de dados do INEP com resultados que nota-se que a dificuldade já inicia nas crianças desde os anos iniciais existe inúmeros trabalhos feitos, mas ainda não há aquela resposta do problema chave desse dilema que muitas das vezes tem desestimulado os profissionais da educação em ensinar e o estudante dispersando seu foco de aprender.

Com os índices de desempenho apresentados pelos alunos no ensino fundamental sendo avaliados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) deixa uma preocupação para país no que pensar para mudar esse quadro que precisa melhorar, pois apresenta um nível onde existe muita dificuldade em aprender matemática que aponta ao fracasso escolar.

Resultados de avaliações apresentados do Brasil, estado de Mato Grosso e município de Juína ao fazer uma análise comparando tem-se pouca diferença de um lugar para outro existe um problema que precisar ser superado os estudantes desse país precisa superar as dificuldades existente para aprender matemática, a aprendizagem precisa melhorar.

Os resultados da nossa cidade foram surpreendentes na PROVA BRASIL com índices de baixo nível assustador que tem mostrado que os estudantes estão passando de ano sem aprender matemática deixando claro em dados de pesquisas apresentados pelo INEP conclui-se o ensino esta fracassando.

REFERÊNCIAS

BOYER. C.B. **História da Matemática**. Reimp. 1996. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 1974. 496p.

CASTORINA, J.A.et al **Piaget-Vigotsky, novas contribuições para o debate**. 6 .ed.São Paulo .2003.

CIASCA, Sylvia Maria. **Distúrbios de Aprendizagem**: Proposta de. Casa do Psicólogo, 2003.

CORSO, Luciana Vellinho, DORNELES, Beatriz Vargas. Senso numérico e dificuldades de aprendizagem na matemática. **Rev. psicopedagogia**. 2010, vol.27, n.83, pp. 298-309 Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862010000200015> Acesso em: 06 Out. de 2015.

D'AMBROSIO, Beatriz S. Como ensinar matemática hoje. **Temas e debates**, v. 2, n. 2, p. 15-19, 1989.

FERREIRA. Sandra Giovina Ponzio.É possível promover o sucesso escolar?:um estudo a partir do pensamento das educadoras das séries iniciais .Dissertação de (Mestrado em Psicologia da educação) – Faculdade de educação da Universidade de São Paulo.2009.

FRANCO, A. M. de P. Os Determinantes da qualidade da educação no Brasil. Tese (Doutorado em Economia). 2008. Universidade de São Paulo – São Paulo. 2008.
Gil, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo :Atlas, 2002.

GUERRA, João Henrique Utilização do Computador no Processo de Ensino-Aprendizagem: uma Aplicação em Planejamento e Controle da Produção, Dissertação (Mestrado), Escola de Engenharia de São Carlos - USP, 2000.Disponivelem:>www.teses.usp.br/teses.Acesso em> 01de Dez de 2005.

INEP ISNTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Indeb**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/o-que-e-o-ideb>> Acesso em: 15 nov. 2015.

INEP ISNTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Avaliação nacional da alfabetização**. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/ana/documento/2014/documento_basico_ana_online_v2.pdf&Itemid=30192> Acesso em: 15 nov. 2015.

INEP ISNTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
ANÍSIO TEIXEIRA. **Saeb**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/saeb>>
Acesso em: 15 nov. 215.

INEP ISNTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
ANÍSIO TEIXEIRA. **Painel de educação estadual nas séries iniciais**. Disponível em: <<http://ana.inep.gov.br/ANA/>> Acesso em: 15 nov.2015.

INEP ISNTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
ANÍSIO TEIXEIRA. **Resultados Finais**. Disponível em:
< <http://sistemasprovabrasil.inep.gov.br/provaBrasilResultados/view/boletimDesempenho/boletimDesempenho.seam>> Acesso em: 15 nov. 2015.

INEP ISNTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
ANÍSIO TEIXEIRA. **Prova Brasil**: avaliação tem foco na escola. Disponível em:
<<http://portal.inep.gov.br/prova-brasil>> Acesso em: 15 nov. 2015.

KAUARK, Fabiana da Silva; SILVA, Valéria Almeida dos Santos. Dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental e ações psico & pedagógicas. **Rev. psicopedag.** São Paulo , v. 25,n. 78, p.264-270. 2008.

LIMA, CRISTIANE SCHEFFER DA SILVEIRA DE. **As dificuldades encontradas por professores no Ensino de conceitos matemáticos nas séries iniciais**. Monografia (Especialização)—Pós-Graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC. Criciúma, 2006.

MULLER, Irani Aparecida. **“Discalculia”**: uma dificuldade na aprendizagem matemática. 2011. 37 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2011.

PAZ, Fábio Mariano da.RAPHAEL, Hélia Sônia. O IDEB e a qualidade da educação no ensino fundamental: fundamentos, problemas e primeiras análises comparativas. **Revista OMNIA Humanas**, v. 3, n. 1, p. 7-30, 2011.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia** Trad. Maria Alice Magalhães D’Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 4 ed. Rio de Janeiro. 1971.

REIS, Leonardo Rodrigues dos. **Rejeição à matemática**: causas e formas de intervenção. 2005. 12 f. Monografia (Graduação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

SALES, Karla Fernanda Suenson. As atribuições casuais de professores por fracasso escolar em Matemática: Comparação com percepções de seus alunos. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Estadual de Londrina 2010.

SANDIM, Eva Braga; VILELA, Maria Cristiana da Silva; OLIVEIRA, Braz da Silva. As dificuldades de aprendizagem no contexto escolar. **Revista Científica Eduvale**, v. 86, n. 7, p. 1-13, 2012.

SANTOS, Josiel Almeida; FRANÇA, Kleber Vieira; SANTOS, L. S. B. **Dificuldades na aprendizagem de Matemática**. São Paulo, 2007.

SILVA, Faline Ferreira da; BOERI, Camila Nicola. Por que os alunos tem medo de matemática? Um estudo de caso no primeiro ano de uma escola de ensino médio. **ÁGORA Revista Eletrônica**, n. 16, 2013. Disponível em: <http://agora.ceedo.com.br/ojs/index.php/AGORA_Revista_Eletronica/article/view/5> Acesso em: 04 Out. de 2015.

SILVA, Mercedes Matte da. **Dificuldades de alunos do ensino médio em questões de Matemática do ensino fundamental**. Porto Alegre, 2006. (Dissertação de Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) PUCRS. Faculdade de Física.

SILVEIRA, Marisa Rosâni Abreu da. "MATEMÁTICA É DIFÍCIL": UM SENTIDO PRÉ-CONSTRUÍDO EVIDENCIADO NA FALA DOS ALUNOS. In: Reunião anual da ANPED. v.25.n 25p 1-7 .2002.

SOUZA, Adriana Regina Marques de; SISTO, Fermino Fernandes. Dificuldade de aprendizagem em escrita, memória e contradições. **ABRAPEE**, v. 5, n. 2, p. 39-47, 2001

TATTO, Franciele; SCAPIN, Ivone José. Matemática: Por que o nível elevado de rejeição? **Revista de Ciências Humanas. F. Westphalen**, RS: Editora URI, n. 5, abr 2004. Disponível em: < <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/245> Acesso em> 04 Out. de 2015.